

O CAMINHO DA VIDA ESPIRITUAL EM CASAL

Tema de Estudo

sa (Colômbia)



APRESENTAÇÃO

Este tema de estudo foi pensado pela ERI e realizado pela Equipa Satélite « Espiritualidade Conjugal ¹», como uma continuação da experiência vivida durante o XIº Encontro Internacional de Brasília : « **Ousar o Evangelho** ».

Ousar o Evangelho hoje significa ficar enraizados na Palavra e no Amor de Cristo que se revela a nós pelo rosto dos homens e das mulheres do nosso tempo. Ousar o Evangelho significa não ter medo de entrar sempre e cada vez mais numa dimensão profunda de comunhão com o Pai pela nossa implicação com a história da humanidade. Ousar o Evangelho significa ter a certeza de que se nós estamos próximos de Cristo, o futuro se abrirá para nós, dia após dia.

No entanto, um tema de estudo sobre « **o caminho da vida espiritual em casal** » pode criar demasiadas expectativas e, talvez, ambiguidades de compreensão.

Convém, portanto, nesta apresentação, precisar que este tema de estudo não pretende dar uma resposta à questão: « *Qual é a espiritualidade do matrimónio?* », pela simples razão que a espiritualidade, como a fé, não se define com palavras, mas é uma experiência que é necessário viver cada dia na sua própria vida. Podemos estudar muitos livros sobre a fé e sobre a espiritualidade, podemos fazer muitas boas obras em nome da fé, podemos ser muito fiéis à prática religiosa, mas tudo isto não é suficiente se nós não chegarmos a dar à espiritualidade o significado profundo duma relação pessoal de amor com Cristo, uma relação íntima, forte e capaz de nos transformar num reflexo deste amor para todos os homens que encontramos.

No dia seguinte, João lá estava de novo, com dois discípulos. Vendo Jesus que passava, disse: “Eis o Cordeiro de Deus.” Ouvindo estas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Jesus virou-se e, vendo que O seguiam, perguntou: “Que procurais?” (Jo, 1, 35-38)

Portanto, a primeira palavra do Jesus histórico é: « **que procurais?** ». Jesus faz esta pergunta não para se informar, mas para provocar uma resposta capaz de nos fazer tomar consciência da nossa própria procura. Jesus desde o princípio «*convida*» o homem a interrogar-se sobre o seu próprio caminho.

A história da relação entre Deus e o homem é uma história de interrogações e de procura e a qualidade essencial dum cristão é "*quaerere Deum*", quer dizer, procurar Deus.

Um tema sobre a vida espiritual do casal responde então plenamente a esta provocação contínua que o Senhor nos apresenta: « **que procurais?** » Todos nós, prontos a declarar a nossa fé em Cristo, desejosos de realizar a nossa vocação do matrimónio na perspectiva de uma espiritualidade conjugal, não nos podemos esquecer que o Senhor espera em cada dia da nossa vida uma resposta à questão « **que procurais?** »

Portanto, somos chamados, como pessoas e como casal, a procurar sempre Deus. Sempre: porque aquele que segue Cristo não é aquele que sabe já tudo, que possui já tudo,

¹A Equipa Satélite “Espiritualidade Conjugal” é constituída pelos casais: Constanza e Alberto Alvarado (coordenadores); Mariola e Elizeu Calsing; Teresa e Duarte da Cunha; Marie e Gabriel Peeters.

que já chegou, mas antes aquele que é chamado todos os dias a retomar a procura de Deus e a renovar o seu amor.

Certamente seria mais fácil e mais tranquilizador possuir já a verdade e aplicar os seus « **dez mandamentos** », em particular nestes tempos confusos et complicados e no decorrer dos numerosos dias de vida pessoal e conjugal, onde a fadiga toma o lugar da serenidade, a solidão toma o lugar da partilha, a dúvida toma o lugar da certeza, a escuridão toma o lugar da luz.

Mas o Senhor não nos deu os « **dez mandamentos** ». Ele disse-nos simplesmente : « **Vinde e vede!** »

Bento XVI afirmou que « *Nós não deveremos jamais deixar de propor muitas vezes a nós próprios aquela pergunta de Deus, de " **recomeçar a partir de Deus**" »²*

É necessário, portanto, partir sempre de Deus, da certeza da Sua presença ao nosso lado, uma presença que se desvenda das maneiras mais diversas, porque o nosso quotidiano é o lugar onde podemos fazer a Sua experiência.

Este tema sobre a **vida espiritual em casal** é, portanto, um percurso, um caminho que é necessário empreender com o objetivo de despertar em nós a questão de Deus. Com a consciência de que « *em relação ao nosso caminho pessoal (e conjugal), partir de Deus significa nunca considerar como adquirido o nosso caminho de fé, não nos embalsamos na ilusão de conhecer o que, pelo contrário, é perpetuamente encoberto no mistério, e significa também uma santa inquietação e procura.* »³

Um tema de estudo que nos permite **Ousar o Evangelho**, porque nos renova hoje a pergunta de Cristo « **Que procurais?** » E quem responde ao convite do Padre Caffarel, válido para todos os equipistas de todos os tempos : « **procuremos juntos!** »

Carlo e Maria Carla Volpini
(Casal Responsável ERI)

² Bento XVI, Discurso na Assembleia plenária do Conselho Pontifício Consiglio dos Leigos, Roma, nov 2011

³ S:E: Carlo Maria Martini, Carta pastoral "Repertamos de Deus", ano 1995/1996, n. 17

INTRODUÇÃO

Caros Equipistas,

A espiritualidade das ENS é um dom extraordinário que Deus deu à Igreja do nosso tempo e a espiritualidade conjugal é o principal motor desse dom. É por esta razão que a ERI entendeu ser oportuno propor a todos os equipistas uma reflexão aprofundada sobre este tema.

Na metodologia das ENS o tema de estudo tem como objectivo ajudar a consciencializar melhor os fundamentos da nossa fé e aprofundar a doutrina da Igreja. Os temas ajudam-nos a fortificar as razões de crer e, sobretudo, a concretizar essas razões na nossa vida de casal e de família. Poderemos assim prepararmo-nos para dar testemunho da presença e do amor de Deus no mundo actual.

O presente tema é muito importante porque o assunto que aborda constitui a pedra angular da nossa espiritualidade. O Padre Caffarel sempre afirmou que é nas coisas simples da vida e nas tarefas familiares quotidianas iluminadas pelo Evangelho que a espiritualidade se manifesta à luz do dia.

É por estarmos firmemente convencidos desta afirmação que pedimos que cada equipista se sinta co-autor deste tema de estudo. Esta «co-autoria» vai pedir-vos que desempenhem um papel activo na metodologia que é proposta. Pedimos-vos que não se limitem a receber as ideias e a meditar sobre os textos. Convidamos-vos a enriquecer o tema com a vossa própria pesquisa e com os testemunhos e exemplos da vossa vida e a dos casais na vossa equipa.

Este tema sobre a espiritualidade conjugal tornar-se-á assim no «vosso» tema!

*Para bem compreender o sentido da metodologia proposta para o estudo do tema, convém notar que, apesar de o assunto central ser a Espiritualidade Conjugal, pareceu-nos essencial adoptar um caminho lógico que começa pelo reconhecimento daquilo que foi ressaltado por João Paulo II: «no mais profundo do coração do Homem foram semeados o desejo e a nostalgia de Deus». Por isso desenvolvemos esta ideia no primeiro capítulo: **EM BUSCA DE UMA ESPIRITUALIDADE.***

*No Capítulo II fazemos referência aos **FUNDAMENTOS DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ**, baseados na união do cristão à pessoa de Jesus Cristo; «o que significa que a espiritualidade cristã evolui à medida que progridem a união com Deus e o grau de intimidade com Cristo».*

*O Capítulo III desenvolve o conceito de **CONJUGALIDADE**, independentemente de qualquer crença religiosa particular: A Conjugalidade é a «íntima comunidade de vida e de amor vivida pelo casal». A conjugalidade do casal cristão tem, evidentemente, a sua fonte no amor de Deus: «na convicção de que se o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus foi para viver e amar como Ele»; quando se faz presente na vida dos esposos, esse amor de Deus dará origem a uma conjugalidade cristã. Somente no capítulo IV retomamos o tema específico da **ESPIRITUALIDADE CONJUGAL** como um conceito completamente novo que foi valorizado e desenvolvido, sobretudo a partir da segunda metade do século XX sob o impulso do Padre Caffarel, no seio do Movimento das Equipas de Nossa Senhora. Foi da seguinte forma que o Padre Caffarel definiu esse conceito: «**a arte de viver no casamento o ideal evangélico que Cristo propõe aos seus discípulos**».*

*No capítulo V refletiremos sobre a **MATURIDADE ESPIRITUAL**, propondo que, tal como nas etapas que conduzem ao estado adulto, a maturidade espiritual evolui e cresce*

continuamente com a idade e com as necessidades das pessoas. Esse caminho pressupõe, portanto, etapas sucessivas, começando por uma etapa de iniciação seguida de uma outra de aperfeiçoamento.

Somente no capítulo VI, e não antes, abordaremos OS MEIOS DA ESPIRITUALIDADE CONJUGAL, porque primeiro é preciso expressar o que significa a espiritualidade conjugal e só depois analisar os meios para o seu desenvolvimento.

AS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA, ESCOLA DE ESPIRITUALIDADE CONJUGAL é o tema desenvolvido no capítulo VII; de facto, foi no seio das ENS que o Padre Caffarel desenvolveu o tema da espiritualidade conjugal.

Finalmente, a espiritualidade conjugal, como toda a espiritualidade, tem as suas próprias exigências, que são tratadas no capítulo VIII com o título AS RESPONSABILIDADES DA ESPIRITUALIDADE CONJUGAL.

As etapas a percorrer para seguir a metodologia proposta para este Tema de Estudo são as seguintes:

A- Para preparar a reunião

1. Interrogar-se sobre a sua vida respondendo a algumas questões

Pede-se aos casais que, a seguir a uma reunião, se interroguem sobre o tema acerca do qual deverão reflectir durante esse mês e que discutirão na reunião seguinte.

Antes de ler, estudar e reflectir sobre o conteúdo de cada capítulo, sugere-se que, num primeiro momento, respondam individualmente e depois em casal a algumas perguntas que são propostas. Se vos parecer que outras perguntas seriam mais apropriadas, não hesitem em colocá-las.

Sugere-se que anotem as perguntas que mais vos interpelaram e sobre as quais desejam intervir durante a discussão do tema em equipa (e anotem também aqueles assuntos sobre os quais desejam obter qualquer esclarecimento). Preparem então as vossas reflexões e comentários e transmitam-nos ao casal animador.

B- Para a Reunião de Equipa

2. Introdução

Em cada capítulo há uma pequena introdução em que, em algumas linhas, se explica o assunto proposto para a reunião.

3. Tomar consciência da realidade

São apresentadas pistas para ajudar a compreender alguns pontos concretos do tema de cada reunião. Pretende-se que tentem completar essas constatações gerais fazendo um esforço particular de pesquisa acerca dos sinais dos tempos que mais se relacionam convosco. Dessa forma a vossa pesquisa terá a utilidade de vos ajudar na vossa vida do dia-a-dia de casal e nas vossas tarefas apostólicas. Para vos ajudar nessa pesquisa, não hesitem em utilizar os textos da Palavra de Deus, bem como citações de livros ou de artigos nos media. Foi deixado espaço em branco para anotarem as vossas observações.

4. Reflexões

Em cada capítulo são propostas reflexões apoiadas em documentos da Igreja, do Movimento e de outras fontes, destinadas a esclarecer o assunto apresentado.

5. Textos de aprofundamento

Os textos apresentados têm também o objectivo de enriquecer e aprofundar a vossa reflexão. Claro que podem escolher outros e, se julgarem útil, proponham esses textos alternativos aos outros membros da equipa.

6. Pistas de reflexão

Há uma questão que aparece em todas as reuniões. Destina-se a que cada um possa formular aquilo que mais lhe chamou a atenção ou melhor o esclareceu aquando da leitura dos textos ou da conversa em casal sobre os mesmos. As outras questões são somente propostas. Formulem outras perguntas e sugiram outras questões que porventura achem mais apropriadas à vossa situação.

7. A Palavra de Deus

Em cada capítulo são propostos vários textos das Escrituras que se relacionam com o tema da reunião. Durante a reunião de preparação, com o Conselheiro Espiritual, escolham um desses textos ou outro que lhes pareça mais apropriado às necessidades da equipa e ao estado do seu caminho espiritual e tomem esse texto para a Meditação da Palavra na reunião de equipa.

8. Sugestões para progredir em relação aos assuntos propostos em cada reunião

Estas sugestões têm por objectivo estimular o crescimento dos casais na sua espiritualidade pessoal e conjugal, fortificando assim o seu sacramento do matrimónio ao aperfeiçoar a sua caminhada cristã e ao preparar-se para a sua missão de evangelização.

9. Oração

Trata-se de uma proposta de oração para a reunião de equipa. Os casais poderão escolher outra ou mesmo escrever uma que seja mais apropriada à sua cultura e aspirações.

Os diferentes aspectos da espiritualidade conjugal são de tal forma ricos que não podem ser contidos num tema de estudo elaborado para oito reuniões. Os que desejarem aprofundar os seus conhecimentos encontrarão no final uma bibliografia preparada por cada Super Região e «sítios» na internet onde podem encontrar documentos de referência que lhes permitam aprofundar o assunto.

Não foram apresentados aqui testemunhos de outros casais porque é mais importante que cada equipa se apoie sobre o testemunho dos seus próprios casais, para que possam transmitir como é que cada um progride na sua espiritualidade conjugal e consegue suplantar as dificuldades que encontrou ao longo das etapas da sua vida.

Em cada capítulo encontrarão pistas que poderão alimentar o «Dever de se Sentar» e que os ajudarão a melhor adaptar as «Regras de Vida» pessoais às realidades actuais.

NOTA: Nas traduções para as diferentes línguas, as SR/RR podem acrescentar uma bibliografia geral, na sua própria língua, que considerem importante sobre o tema.

CAPÍTULO 1

EM BUSCA DE UMA ESPIRITUALIDADE

PARA PREPARAR A REUNIÃO

- O que é para vós a espiritualidade?
- Conseguem descrever a vossa espiritualidade?
- Como vivem essa espiritualidade?

INTRODUÇÃO

Este tempo em que hoje vivemos, caracterizado por um individualismo desenfreado, está desorientado por um materialismo egoísta. Não se inquieta nem com as questões ambientais do planeta, nem sobretudo com os outros. Instalou-se, assim, um grande vazio na espiritualidade. No entanto, esta última ressurgiu como uma necessidade urgente, como uma aspiração profunda instalada no coração de cada pessoa (especialmente entre os jovens), de procurar fazer corresponder o seu próprio espírito com o espírito divino.

É bastante característico hoje em dia constatar que numerosas livrarias oferecem nos seus escaparates um vasto leque de espiritualidades diversas. A maioria desses livros convidam o leitor a tornar-se autodidacta seguindo as orientações e as técnicas emocionais e psicológicas que lhe permitam responder às aspirações da sua natureza humana. Podemos, no entanto, constatar que esses tratados se inspiram nas religiões asiáticas e em certos ritos de antigas civilizações. Frequentemente estão em oposição à revelação cristã.



Porquê andares carregado com tudo isso, está tudo no Evangelho!

Há hoje em dia um grande fascínio por essas “alternativas” de espiritualidade. Muitas pessoas que têm apenas um ténue conhecimento da fé afirmam, errada e muito facilmente, que a religião cristã não é capaz de inspirar uma espiritualidade profunda e tentam então descobri-la noutras paragens, atulhando-se em outras crenças quando afinal está tudo no Evangelho!

A REALIDADE

Nota: Tentem fazer agora um exercício de discernimento sobre a realidade, tal como a vivem concretamente no vosso país, na vossa região, na vossa paróquia, isto é, no ambiente em que vivem. Tentem analisar com lucidez a vossa situação e tentem sobretudo equacionar tudo o que, no domínio dos fundamentos da espiritualidade cristã, vos coloca problemas e/ou vos enche de esperança.

Como introdução a essa reflexão, sugerimos alguns pontos:

- Vivemos hoje em dia num mundo que enfrenta uma grande crise de espiritualidade e, ao mesmo tempo, vive fortemente fechado sobre si mesmo. Portanto, nunca a busca da espiritualidade foi tão premente e nunca o desejo de a partilhar foi tão ardente junto dos jovens.

- Nos nossos dias o indivíduo quer assumir-se e construir-se livremente, do que resulta uma certa rejeição de tudo o que possa pôr entraves a essa necessidade fundamental. Esta rejeição é multiforme, manifesta-se mais frequentemente sob a forma de críticas, de contestações e sobretudo pela negação das diferentes formas de autoridade: autoridade do pai, autoridade do grupo de professores, autoridade civil, autoridade das instituições, tanto civis como religiosas.

- As pessoas que têm apenas um ténue conhecimento da fé afirmam erradamente que a religião cristã, devido aos seus dogmas e às suas interdições, apresenta a vida com um aspecto que tanto é demasiado idealista como é muito negativo para poder ser capaz de criar uma espiritualidade positiva, libertadora e dinâmica. Neste contexto, a tentação tornou-se então muito forte para essas pessoas de «fabricarem» uma nova espiritualidade por outros meios e por outras vias (New-Age⁴, filosofias e religiões orientais, esoterismo, seitas)

- Os que estão fora da igreja confundem, muito frequentemente, fé e pertença a uma instituição. É preciso, no entanto, reconhecer que este raciocínio é igualmente frequente por parte de muito cristãos.

(Convidamos-vos agora a anotar aqui as vossas próprias observações)

4 New-Age. Não é um movimento religioso no sentido estrito, nem um culto, nem uma seita. É sobretudo uma rede de adeptos cuja principal característica é a de pensarem globalmente e de agir impregnando-se de diferentes culturas em domínios tão variados como a música, os filmes, os seminários, os ateliers, os retiros, as terapias e outros acontecimentos e actividades. É um movimento sincretista, bastante próximo das religiões esotéricas ou do ocultismo. Apoderou-se de elementos emprestados do cristianismo, da filosofia, da ciência física, da astronomia, da psicologia moderna, das religiões orientais e da sua própria filosofia. É, portanto, um movimento perigoso e certamente que não é inofensivo.

REFLEXÕES

Na sua carta apostólica «Novo Millennio Ineunte», João Paulo II chamou a nossa atenção para o facto de outras religiões terem podido responder de uma forma muito atraente a esta forma de espiritualidade dos nossos dias. É por isso que nos convida a dar um testemunho de vida que dê relevo ao valor de Cristo nosso Salvador.

A espiritualidade não é uma teoria que possa preencher o coração de uma pessoa. Não é uma «técnica espiritual», já que não pode ser elaborada a partir de elementos descobertos em diferentes religiões e crenças, Não é uma forma de absorção do «eu» humano no «eu» divino. **A espiritualidade é, de facto, um dom de Deus.**

Como consequência da influência do «New Age» sobre a cultura contemporânea, os Conselhos Pontificais da Cultura e para o Diálogo Inter-religioso publicaram um estudo sobre este fenómeno. Embora este documento faça igualmente menção a outras religiões, crenças e movimentos espirituais, convida os católicos a formarem ideias claras sobre a doutrina e a espiritualidade católicas para poderem avaliar correctamente as ideias propostas e os fundamentos do seu pensamento. Ao comparar as diferentes espiritualidades ou místicas que são propostas, o mesmo documento esclarece que, para os cristãos, a vida é uma relação espiritual e pessoal com Deus. Pelo dom da sua graça, esta vida torna-se progressivamente mais profunda e este caminhar faz também luz sobre a nossa relação com os outros e com o universo. Neste contexto, o único fundamento da Igreja católica é Jesus Cristo, que está, portanto, no âmago de cada acto e de cada mensagem cristãos.

O que é então a espiritualidade católica?

É um estilo de vida inspirada no Evangelho, que procura tomar como modelo a vida de Jesus Cristo. O Evangelho é, assim, a pedra angular do agir dos cristãos. É quando podemos dizer, com toda a sinceridade, como o Apóstolo Paulo "*Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim*" (Gal. 2,20)

Devemos estar bem cientes que a fonte da espiritualidade cristã é a fé num Deus de Amor. A fé não é, portanto, apenas, a adesão a uma instituição. Nós não cremos porque a fé está ligada às declarações e às prescrições dos que dirigem a Igreja e porque há dogmas e mandamentos que nos pedem para obedecermos se queremos ser salvos. Tornámo-nos crentes porque fomos abalados pelo encontro com Jesus Cristo. Porque, seduzidos pela pessoa do Cristo, sentimos a necessidade de ser esclarecidos, guiados e ajudados por Ele, pela Sua Palavra e pelo nosso próximo em quem Jesus se revela.

É esta relação que nos permite mudar a nossa forma de viver, de viver em plenitude a nossa vida pessoal e a nossa vida em casal. É a partir deste deslumbramento (e que deslumbramento!) que a espiritualidade cristã pode nascer e, sobretudo, desabrochar. A espiritualidade não é, portanto, uma «técnica» que seria indispensável assimilar mediante a observação de certas regras ou que nós mesmos poderíamos «fabricar» a partir de elementos escolhidos.

Para os cristãos, o fundamento da espiritualidade encontra-se claramente em Jesus Cristo e na sua mensagem. É a palavra de Deus que alimenta e guia todo o agir cristão. A espiritualidade cristã é a resposta ao chamamento para seguir Jesus Cristo na nossa vida quotidiana. Esta vida quotidiana deve permanecer encarnada na nossa vida actual no meio das outras pessoas.

O amor é a identidade cristã. É por este amor que os outros vão reconhecer que os cristãos são discípulos de Jesus. É por Ele que damos a conhecer o Espírito do Senhor, que os outros são encorajados a fazer o bem e a praticar a justiça. É por Ele que se transcende a monotonia da vida quotidiana, que se torna possível encontrar novos caminhos para a vida no mundo de hoje.

O itinerário da espiritualidade, a busca de uma espiritualidade autêntica, a maturação da experiência cristã nestes tempos de grandes mudanças constituem um caminho de crescimento que permite entrar em contacto com o eu interior, com o próximo e com Deus.

Esta forma de espiritualidade dá um verdadeiro sentido à existência porque a fé cristã vê o homem como um ser inacabado, ou seja, um ser em formação. É um chamamento ao progresso e à santidade que é dirigido a todos.

Falta ainda compreender o que é a santidade. Como diz, muito justamente e a propósito, S. Francisco de Assis: *«a santidade não é uma realização pessoal, nem uma plenitude que se oferece. É, antes de mais, uma vida que se aceita e que Deus vem preencher na medida em que nos abrimos à sua plenitude. O nosso nada, se o aceitamos, torna-se o espaço livre onde Deus ainda pode criar».*

Se quisermos tornarmo-nos hoje criativos e atraentes, devemos dar a Deus o espaço ocupado pelo nosso egoísmo e pela nossa sede de poder.

TEXTOS DE APROFUNDAMENTO

Segue-se um curto extracto da Encíclica *FIDES ET RATIO* (Fé e Razão – Cap. III, 24-25). Diz respeito a questões pertinentes sobre a espiritualidade do nosso tempo.

Avançar na busca da verdade

Nos Actos dos Apóstolos, o evangelista Lucas narra a chegada de Paulo a Atenas, numa das suas viagens missionárias. A cidade dos filósofos estava cheia de estátuas, que representavam vários ídolos; e chamou-lhe a atenção um altar, que Paulo prontamente aproveitou como motivo e base comum para iniciar o anúncio do querigma⁵:

⁵ Querigma: primeiro anúncio

«Atenienses — disse ele —, vejo que sois, em tudo, os mais religiosos dos homens. Percorrendo a vossa cidade e examinando os vossos monumentos sagrados, até encontrei um altar com esta inscrição: "Ao Deus desconhecido". Pois bem! O que venerais sem conhecer, é que eu vos anuncio» (Act 17, 22-23). Partindo daqui, S. Paulo fala-lhes de Deus enquanto criador, como Aquele que tudo transcende e a tudo dá vida. Depois continua o seu discurso, dizendo: «Fez a partir de um só homem, todo o género humano, para habitar em toda a face da Terra; e fixou a sequência dos tempos e os limites para a sua habitação, a fim de que os homens procurem a Deus e se esforcem por encontrá-Lo, mesmo tacteando, embora não Se encontre longe de cada um de nós» (Act 17, 26-27).

O Apóstolo põe em destaque uma verdade que a Igreja sempre guardou no seu tesouro: no mais fundo do coração do homem, foi semeado o desejo e a nostalgia de Deus. Recorda-o a liturgia de Sexta-feira Santa, quando, convidando a rezar pelos que não crêem, diz: «Deus eterno e onnipotente, criastes os homens para que Vos procurem, de modo que só em Vós descansa o seu coração». Existe, portanto, um caminho que o homem, se quiser, pode percorrer; o seu ponto de partida está na capacidade de a razão superar o contingente para se estender até ao infinito.

De vários modos e em tempos diversos, o homem demonstrou que conseguia dar voz a este seu desejo íntimo. A literatura, a música, a pintura, a escultura, a arquitectura e outras realizações da sua inteligência criadora tornaram-se canais de que ele se serviu para exprimir esta sua ansiosa procura. Mas, foi sobretudo a filosofia que, de modo peculiar, recolheu este movimento exprimindo, com os meios e segundo as modalidades científicas que lhe são próprias, este desejo universal do homem.

«Todos os homens desejam saber», e o objecto próprio deste desejo é a verdade. A própria vida quotidiana demonstra o interesse que tem cada um em descobrir, para além do que ouve, a realidade das coisas. Em toda a criação visível, o homem é o único ser que é capaz não só de saber, mas também de saber que sabe, e por isso se interessa pela verdade real daquilo que vê. Ninguém pode sinceramente ficar indiferente quanto à verdade do seu saber. Se descobre que é falso, rejeita-o; se, pelo contrário, consegue certificar-se da sua verdade, sente-se satisfeito. É a lição que nos dá Santo Agostinho, quando escreve: «Encontrei muitos com desejos de enganar outros, mas não encontrei ninguém que quisesse ser enganado». Considera-se, justamente, que uma pessoa alcançou a idade adulta, quando consegue discernir, por seus próprios meios, entre aquilo que é verdadeiro e o que é falso, formando um juízo pessoal sobre a realidade objectiva das coisas. Está aqui o motivo de muitas pesquisas, particularmente no campo das ciências, que levaram, nos últimos séculos, a resultados tão significativos favorecendo realmente o progresso da humanidade inteira.

E a pesquisa é tão importante no campo teórico, como no âmbito prático: ao referir-me a este, desejo aludir à procura da verdade a respeito do bem que se deve realizar. Com efeito, graças precisamente ao agir ético, a pessoa, se actuar segundo a sua livre e recta vontade, entra pela estrada da felicidade e encaminha-se para a perfeição. Também neste caso, está em questão a verdade. Reafirmei esta convicção na carta encíclica Veritatis splendor: «Não há moral sem liberdade (...). Se existe o direito de ser respeitado no próprio caminho em busca da verdade, há ainda antes a obrigação moral grave para cada um de procurar a verdade e de aderir a ela, uma vez conhecida».

Por isso, é necessário que os valores escolhidos e procurados na vida sejam verdadeiros, porque só estes é que podem aperfeiçoar a pessoa realizando a sua natureza. Não é fechando-se em si mesmo que o homem encontra esta verdade dos valores, mas abrindo-se

para a receber, mesmo de dimensões que o transcendem. Esta é uma condição necessária para que cada um se torne ele próprio e cresça como pessoa adulta e madura.

PISTAS PARA A REFLEXÃO

Digam o que mais vos interpelou neste capítulo.

- Como é que fazem para que os valores do Evangelho sirvam de guia à vossa espiritualidade?
- Depois de terem reflectido sobre este tema, descrevam agora o que entendem por espiritualidade (ver as questões no início deste capítulo, no ponto 1)

A PALAVRA DE DEUS

Com a ajuda do vosso Conselheiro Espiritual, convidamos-vos a escolher a leitura que melhor se adapta à vossa equipa para estudar este capítulo. Podem, também, escolher um outro texto.

Act 17, 22 – 31

Rom 1, 16 - 17

1Cor 9, 25 - 27

Gal 1, 6 - 107

SUGESTÕES PARA CRESCER NA ESPIRITUALIDADE

Não é o homem que se aproxima de Deus. É Deus que vem ter com o homem para o transformar. Estamos neste mundo para o transformar.

- As decisões que tomamos ajudam-nos a construir melhores condições de vida para os outros, a melhorar a nossa família, a criar uma sociedade melhor, a favorecer um trabalho mais são? O que precisamos de mudar?
- Consideramos eficaz o nosso agir cristão no mundo de hoje? Temos medo de nos afirmar como católicos?

ORAÇÃO FINAL

Cada equipa pode propor uma oração diferente ou entoar um cântico religioso ou ainda recitar uma oração pessoal preparada pelo casal que recebe ou por outro casal.

Salmo 67

Deus se compadeça de nós e nos abençoe,
faça brilhar sobre nós a luz do seu rosto.
Sejam conhecidos na terra os teus caminhos
e entre as nações, a tua salvação!

Que os povos te louvem, ó Deus!
Todos os povos te louvem!

Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgas os povos com justiça
e governas as nações sobre a terra.

Que os povos te louvem, ó Deus!
Todos os povos te louvem!

O campo dá os seus frutos.
Deus, o nosso Deus, nos abençoa.
Que Deus nos abençoe;
e o seu temor chegue aos confins da terra!.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTOS DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

PARA PREPARAR A REUNIÃO

- O que é, para vós, a santidade?
- Têm medo de ser santos hoje?
- Se sim, digam porquê?

INTRODUÇÃO

A Sagrada Escritura é a fonte da espiritualidade cristã sobre a qual se baseiam os ensinamentos da Igreja e a liturgia. O Evangelho constitui, assim a pedra angular de toda a espiritualidade cristã. O Padre Caffarel foi muito preciso ao dizer que não nos devíamos enganar sobre o significado da palavra «espiritualidade». Para ele, *«a espiritualidade é a ciência que trata da vida cristã e dos caminhos que levam ao seu pleno desenvolvimento»*.

Ao analisar as reacções de alguns casais relativamente a esta definição, o Padre Caffarel tinha-se apercebido de um grande mal-entendido. Com efeito, alguns casais consideravam a espiritualidade cristã como uma espécie de “hobby”, ou mesmo ainda como uma ciência da oração e da virtude. O nosso fundador esclareceu: *“Uma vida cristã deve ser vista na globalidade. Não se resume a culto, ascetismo⁶ e vida interior. É também serviço de Deus nos locais que ele indicou: a família, a profissão e a cidade⁷.”*

A evolução espiritual do cristão não pode, portanto, ficar passiva. Pelo contrário, deve tornar-se essencialmente dinâmica, na medida em que responde à vontade de um Deus de amor que chama cada um a atingir a plenitude da vida, qualquer que seja a sua idade. Tal significa que a espiritualidade cristã evolui na medida em que progredem a união com Deus e o grau de intimidade com Cristo. Este progresso enraíza-se no crescimento pessoal, no psiquismo e em tudo o que se relaciona com o ambiente educativo, em particular na família, na escola e na igreja.

A espiritualidade cristã não se limita portanto a um conhecimento fragmentado do mistério de Deus e da pessoa de Cristo, pois esse conhecimento não pode deixar de ser progressivo, porque resulta fundamentalmente de uma adesão dinâmica da pessoa a este mistério da fé.

⁶ Ascetismo: palavra grega que significa apenas «exercício». Praticar o ascetismo é exercitar-se para adquirir músculos espirituais para poder percorrer mais facilmente o caminho do Bem. O ascetismo apenas se justifica se for praticado «por amor», «com vista a» e «em proveito de». Quando é praticado exclusivamente para um proveito pessoal e não para o bem dos outros, desvia-se perigosamente, esvazia-se de sentido, torna-se inútil, suspeito e não é de forma alguma recomendado. O ascetismo também pode definir-se como sendo a purificação da alma pela renúncia aos bens exteriores.

⁷ CAFFAREL, Henri. «UMA PALAVRA SUSPEITA», Carta Mensal das Equipas de Nossa Senhora, Ano III, nº 8 – Junho 1950.

A REALIDADE

Nota: Pedimos-vos aqui que façam um exercício de discernimento sobre a realidade tal como a vivem de forma concreta no vosso país, na vossa região, na vossa paróquia, isto é, aí mesmo onde vivem. Procurem analisar com lucidez a vossa situação, procurem sobretudo pôr em equação o que vos coloca problemas e/ou vos enche de esperança no domínio dos fundamentos da espiritualidade. Como ponto de partida para essa reflexão, vimos propor-vos alguns pontos:

- Durante muitos séculos a religião dirigiu o comportamento dos homens. Contudo, hoje em dia as coisas mudaram radicalmente. A sociedade moderna, ao inscrever-se no movimento geral da racionalização do mundo, empenhou-se a desmitificar, e a suprimir a religião, porque nos apresenta uma proposta segundo a qual o mundo seria ordenado por Deus. A cultura dominante do nosso mundo ocidental ainda crê que seria possível dominar tudo através da previsão. Contudo, ao progredir, a ciência começou a aperceber-se dos seus limites.

«Deu-se conta de que para além do real visível acessível aos seus instrumentos de medida, existe um «real velado» ao qual não tem directamente acesso. A ciência agora sabe que não pode saber tudo. Ciência e espiritualidade são duas janelas complementares que permitem ao homem apreender o real.» (Trinh Xuan Thuan).

- Apenas uma fé profunda, baseada sobre o conhecimento da pessoa de Cristo, é capaz, ao incarnar-se na vida quotidiana, de reflectir o seu amor nas relações com o próximo. Igualmente, apenas uma convicção pessoal do papel activo do cristão na história dos homens pode ultrapassar a crise de fé vivida no mundo de hoje. Há uma relação estreita entre «razão e fé» que é necessária para fazer frente ao desafio que se apresenta ao cristão de hoje em dia.

- Neste contexto, qual será o futuro da religião? Que sentido poderia ainda haver hoje em dia de falar em espiritualidade, e mais ainda em espiritualidade conjugal?

(Anotem aqui as vossas observações)

-

-

-

-

REFLEXÕES

Apresenta-se a seguir um pequeno extracto da Encíclica Veritatis Splendor (Cap. 1, nº 6-8), que diz respeito a questões fundamentais sobre o ensinamento moral da Igreja. Neste documento notarão que o essencial da espiritualidade cristã consiste em seguir a Jesus Cristo, a juntarmo-nos a Ele na partilha do nosso «projecto de vida»⁸ e participar assim na vontade do Seu Pai.

«Aproximou-se d'Ele um jovem... » (Mt 19, 16)

O diálogo de Jesus com o jovem rico, narrado no capítulo 19 do Evangelho de S. Mateus, pode constituir uma válida pista para ouvir novamente, de um modo vivo e incisivo, o Seu ensinamento moral [...]

«Aproximou-se d'Ele um jovem ...». No jovem, que o Evangelho de Mateus deixa sem nome, podemos reconhecer cada homem que, conscientemente ou não, se aproxima de Cristo, Redentor do homem, e lhe coloca a questão moral. Para o jovem, mais do que uma pergunta sobre as normas a observar, trata-se de uma questão de plenitude de significado para a vida. Esta é, efectivamente, a aspiração que está no âmago de cada decisão e de cada acção humana, a inquietude secreta e o impulso íntimo que movem a liberdade. Esta pergunta é, em última análise, um apelo ao Bem absoluto que nos atrai e chama para Si, é o eco de uma vocação de Deus, origem e fim da vida do homem. Precisamente nesta perspectiva, o Concílio Vaticano II convidou a aperfeiçoar a teologia moral de modo que a sua exposição ilustre a sublime vocação que os fiéis receberam em Cristo ..., única resposta que sacia plenamente o anseio do seu coração humano. Para que os homens possam realizar este «encontro» com Cristo, Deus quis a sua Igreja. Ela, de facto, «deseja servir esta única finalidade: que cada homem possa encontrar Cristo, a fim de que Cristo possa percorrer juntamente com cada homem o caminho da vida» ...

«Mestre, que devo fazer de bom para alcançar a vida eterna?» (Mt 19, 16)

Do fundo do coração surge a pergunta que o jovem rico dirige a Jesus de Nazaré, uma pergunta essencial e irresistível na vida de cada homem: refere-se, de facto, ao bem moral a praticar e à vida eterna. O interlocutor de Jesus intui que existe um nexo entre o bem moral e a plena realização do próprio destino. Trata-se de um piedoso israelita que cresceu, por assim dizer, à sombra da Lei do Senhor. Podemos imaginar que, se faz esta pergunta a Jesus, não é por ignorar a resposta contida na Lei. É mais provável que o fascínio da pessoa de Jesus tenha feito surgir nele novas interrogações acerca do bem moral. Sente a exigência de se confrontar com Aquele que tinha começado a sua pregação com este novo e decisivo anúncio: «Completo-se o tempo e o Reino de Deus está perto: convertei-vos e crede no Evangelho» (Mc 1, 15).

⁸ Projecto de vida: Plano que pode ser escrito para que a pessoa ou o casal possam visualizar melhor os caminhos a seguir para atingir os seus objectivos e as suas metas. Graças a isso, a pessoa ou o casal podem interiorizar os valores evangélicos que irão guiar o seu comportamento e a sua ética. São estes valores que irão dirigir as suas vidas.

Impõe-se que o homem de hoje se volte novamente para Cristo, a fim de obter d'Ele a resposta sobre o que é bem e o que é mal. Ele é o Mestre, o Ressuscitado que possui em Si a vida e que sempre está presente na sua Igreja e no mundo. É Ele que desvenda aos fiéis o livro das Escrituras e, revelando plenamente a vontade do Pai, ensina a verdade sobre o agir moral. Cristo, fonte e vértice da economia da salvação, Alfa e Ómega da história humana (cf. Ap 1, 8; 21, 6; 22, 13), revela a condição do homem e a sua vocação integral. Por isso, «o homem que quiser compreender-se a si mesmo profundamente — não apenas segundo imediatos, parciais, não raro superficiais e até mesmo só aparentes critérios e medidas do próprio ser — deve, com a sua inquietude, incerteza e também fraqueza e pecaminosidade, com a sua vida e com a sua morte, aproximar-se de Cristo. Deve, por assim dizer, entrar n'Ele com tudo o que é em si mesmo, deve "apropriar-se" e assimilar toda a realidade da Encarnação e da Redenção, para se encontrar a si mesmo. Se no homem se actuar este processo profundo, então ele produz frutos, não somente de adoração de Deus, mas também de profunda maravilha perante si próprio» ... Qualquer actividade é uma ocasião providencial para um exercício contínuo da fé, da esperança e da caridade ...

Se quisermos então penetrar no âmago da moral evangélica e identificar o seu conteúdo profundo e imutável, devemos procurar diligentemente o sentido da questão posta pelo jovem rico do Evangelho e, mais ainda, o sentido da resposta de Jesus, deixando-nos guiar por Ele. De facto, Jesus, com delicado tacto pedagógico, responde conduzindo o jovem quase pela mão, passo a passo, em direcção à verdade plena.»

A questão mais importante que o jovem coloca diz respeito à via para a perfeição: “*Se queres ser perfeito*”. A Bíblia refere-se frequentemente ao chamamento à santidade: “*A vontade de Deus é a vossa santificação*” (1Tes 4,3)

O Concílio Vaticano II afirma claramente esta vocação universal à perfeição: «*É evidente que todos os cristãos, de todos os estados e ordens, são chamados à plenitude de uma vida cristã e à perfeição da caridade.*» (LG 41)

O que é extraordinário é que a vocação cristã à santidade é um convite à participação na vida divina.

A vida cristã ou a vida espiritual é sempre a vida de uma determinada pessoa, com a sua história, as suas capacidades e as suas limitações. Os progressos desta vida dependem de factores ligados às diferentes etapas da vida dessa pessoa. O que significa, noutros termos, que a espiritualidade cristã é um estilo de vida cristão que se insere perfeitamente em todas as relações com o mundo exterior.

O Papa João Paulo II exortou os cristãos a «rejeitar a tentação duma espiritualidade intimista e individualista, que dificilmente se coaduna com as exigências da caridade, ou mesmo com a lógica da «Encarnação». (NMI 52)

A espiritualidade cristã é histórica na medida em que é vivida no quadro de uma história humana, e, portanto, não se situa nas alturas do céu. Tal como não é possível voltar ao ventre materno, nem renunciar à vida, não se pode evoluir na espiritualidade cristã ficando enclausurados e escondidos do mundo. A espiritualidade cristã compromete a pessoa na sua totalidade (corpo, alma e espírito).

Uma espiritualidade cristã autêntica e durável mergulha, portanto, as suas raízes em tarefas concretas, tais como o serviço e o apostolado nos mundos da família, do trabalho, da ciência, da política, da cultura e dos serviços sociais.

É, portanto, neste contexto que evolui a vida espiritual de uma pessoa. É enriquecida com experiências espirituais durante as diferentes fases da vida. A cada etapa pode corresponder uma ou várias experiências espirituais, estando a oração, os exercícios espirituais, a contemplação, o apostolado, os comportamentos éticos, os encontros, na base de cada experiência espiritual. É por isso que cada pessoa vive a sua evolução espiritual de uma forma muito pessoal, que depende, entre outras coisas:

- de critérios individuais, como sejam: idade, sexo, estado civil, carácter
- da qualidade do ambiente que a rodeia
- da sua capacidade pessoal de compreender a Palavra de Deus e os documentos da Igreja (doutrina)
- da sua vida moral e do seu comportamento
- da sua vida de oração
- do seu enquadramento na igreja (ministério)
- do seu estado afectivo
- e, por fim, da sua compreensão quanto ao que é uma vida cristã vivida de forma concreta.

TEXTOS DE APROFUNDAMENTO

Este é um texto notável do Papa João Paulo II na Exortação Apostólica *Christifideles Laici* sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo.

Não pode haver na sua existência duas vidas paralelas: por um lado, a vida chamada «espiritual», com os seus valores e exigências; e, por outro, a chamada vida «secular», ou seja, a vida da família, do trabalho, das relações sociais, do empenhamento político e da cultura. A vide, incorporada na videira que é Cristo, dá os seus frutos em todos os ramos da actividade e da existência. Pois, os vários campos da vida laical entram todos no desígnio de Deus, que os quer como o «lugar histórico», em que se revela e se realiza a caridade de Jesus Cristo para glória do Pai e ao serviço dos irmãos. Toda a actividade, toda a situação, todo o empenho concreto — como, por exemplo, a competência e a solidariedade no trabalho, o amor e a dedicação na família e na educação dos filhos, o serviço social e político, a proposta da verdade na esfera da cultura — são ocasiões providenciais de um «contínuo exercício da fé, da esperança e da caridade». (59)



... Qualquer actividade humana é uma ocasião providencial para um exercício contínuo da fé, da esperança e da caridade ...

Danilo MONDONI concebe a espiritualidade como:

*“Um conjunto de princípios e de práticas que caracterizam a vida de um grupo de pessoas no que se refere ao divino, ao transcendental, à vida no Espírito. O que é feito com aqueles a quem foi dada a sua fé, as diversas maneiras pelas quais se experimenta essa transcendência, os meios segundo os quais a vida é concebida e vivida”.*⁹

O conceito cristão sobre o ser humano assinala um aspecto importante da espiritualidade: compromete a pessoa na sua totalidade, corpo, alma e espírito. É necessário afirmar que uma espiritualidade com referência apenas ao espírito desemboca muito facilmente num «espiritualismo» não incarnado, o que tem de ser rejeitado.

O angelismo dos que se evadem do mundo sob o pretexto do culto a Deus é de evitar.¹⁰ As ideias que se apresentam a seguir são, portanto, baseadas na concepção integral da pessoa.¹¹

⁹ MONDONI, Danilo. Teologia da espiritualidade Cristã. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 18

¹⁰ Notemos, contudo, que as formas de clausura das ordens religiosas não significam a evasão do mundo mas sim retiro e recolhimento para se consagrarem à oração e à intercessão.

¹¹ «Recordemos que o homem não é composto por dois elementos contraditórios, ou mesmo divergentes: o corpo e o espírito. É um corpo animado por uma alma, sendo que essa alma incarnou. O homem é um todo, uma unidade. É de rejeitar qualquer fórmula dualista que pretenda que a criatura que Deus fez à sua imagem é composta de duas realidades justapostas (para não dizermos mesmo que são opostas).» (CAFFAREL, Henri. LA CHAIR ET L'ESPRIT DANS LE MARIAGE. Em “L’anneau d’Or”. Número 1 – 1945 – p. 9)

Segundo Mondoni, a espiritualidade cristã representa então:

- *a vida no Espírito ou vida cristã em si mesma (orienta-se para o Pai através de Cristo, no Espírito Santo);*
- *as diferentes formas de experienciar e de criar a vida em Cristo;*
- *a realidade vital que se edifica sobre o dom da graça;*
- *uma comunhão crescente com Deus, na qual a força do Espírito Santo conduz a uma espiritualização progressiva, tornando o cristão capaz de acolher e de conhecer os segredos de Deus; é uma realidade teologal.*

A espiritualidade cristã mostra-nos então a vida cristã em si mesma, onde Deus é o primeiro e o último. A vida espiritual no cristianismo parte da fé na pessoa de Jesus. Aderir à Sua palavra representa a entrada de Deus na vida do ser humano, não como uma ideia mas como uma pessoa viva. No entanto, não há espiritualidade cristã sem a cooperação com Cristo e com a comunidade dos crentes.

Para concluir, apresentamos a seguir alguns aspectos da vida cristã, apresentados por Flavio Cavalca de Castro, Conselheiro Espiritual das ENS. Para começar, ele coloca esta questão:

«Se a espiritualidade se destina a conduzir à perfeição da vida cristã, em que consiste esta vida cristã? O que significa crescer na vida cristã?»¹²

Apresenta-se aqui uma síntese do seu pensamento:

- *tornar-se mais participativo na vida divina (deixando Deus agir em nós mesmos)*
- *desenvolver ao máximo as nossas possibilidades, isto é, os dons que o Senhor nos concedeu (parábola dos talentos)*
- *crescer na santidade, isto é, deixar-se conduzir pelos apelos de Deus (arriscar ir mesmo até às águas mais profundas)*
- *deixar-se impregnar cada vez mais pelas ideias de Cristo, pela sua maneira de pensar e pela sua maneira de agir*
- *ser submisso à vontade de Deus que nunca é uma imposição*
- *enfrentar sempre o bem, a justiça, um amor sem restrições*
- *desenvolver as boas qualidades que Deus concedeu a cada homem e a cada mulher*
- *deixar o amor de Deus conduzir os nossos corpos e os nossos espíritos*
- *seguir as exigências morais e as obrigações religiosas.*

¹² CASTRO, Flávio Cavalca. “Retiro sobre a espiritualidade conjugal». Aparecida, pp. 2-4.

PISTAS PARA A REFLEXÃO

- Digam o que mais vos interpelou neste capítulo.
- São Paulo diz: «*É que, para mim, viver é Cristo ...*» (Flm 1:21) Esta expressão não pode ser experienciada por aqueles que não vivem a fé cristã. O conteúdo da espiritualidade cristã não pode ser apercebido senão através de uma experiência pessoal e de uma vida espiritual que exigem um contacto constante com a Palavra de Deus, que os ilumina e os alimenta.
- De que forma pretendem tornar mais concreta (incarnar) a espiritualidade cristã na vossa vida de todos os dias?

A PALAVRA DE DEUS

Com a ajuda do vosso Conselheiro Espiritual, convidamos-vos a escolher a leitura que melhor se adapta à vossa equipa para estudar este capítulo. Podem, também, escolher um outro texto.

- Jo 3, 1-8
- Rom 7, 14-25
- Jo 4, 5-30
- 1 Tes 2, 14-26
- Col 3, 12-15

SUGESTÕES PARA CRESCER NA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Façamos projectos concretos para aceder de uma forma mais eficaz a uma vida espiritual pessoal.

- Se a espiritualidade cristã é destinada a conduzir à perfeição na vida cristã, o que podemos fazer para continuar a crescer na vida cristã?
- Quais são os dons e os talentos que o Senhor me concedeu e que eu poderia desenvolver para melhorar a minha espiritualidade?

ORAÇÃO

Cada equipa pode propor uma oração diferente ou entoar um cântico religioso ou ainda recitar uma oração pessoal preparada pelo casal que recebe ou por outro casal.

(Salmo 1)

*Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios,
nem se detém no caminho dos pecadores,
nem toma parte na reunião dos libertinos;
antes põe o seu enlevo na lei do SENHOR
e nela medita dia e noite.*

*É como a árvore plantada à beira da água corrente:
dá fruto na estação própria
e a sua folhagem não murcha;
em tudo o que faz é bem sucedido.*

*Mas os ímpios não são assim!
São como a palha que o vento leva.*

*Por isso, os ímpios não resistirão no julgamento,
nem os pecadores, na assembleia dos justos.
O SENHOR conhece o caminho dos justos,
mas o caminho dos ímpios conduz à perdição.*

CAPÍTULO 3

A CONJUGALIDADE

PARA PREPARAR A REUNIÃO

Para preparar este capítulo, e ainda antes de o lerem, reflectam sobre tudo o que foi mudando na vossa vida e no vosso comportamento desde que se casaram.

INTRODUÇÃO

O que se entende por conjugalidade?

A conjugalidade é «a íntima comunidade da vida e do amor»¹³ vivida pelo casal que contraiu o matrimónio. Na sequência da concepção personalista do sacramento do matrimónio, o consentimento dos esposos no matrimónio não deve ser considerado como um acto único vivido no dia da cerimónia. É a expressão do dom recíproco e permanente dos esposos. O matrimónio diz, portanto, respeito a todos os aspectos da vida quotidiana do casal.

A conjugalidade mergulha as suas raízes no amor vivido em casal.

O amor dos cônjuges (o amor conjugal) pode tomar como modelo ideal o amor de Deus pelo seu Povo e o de Cristo pela sua Igreja. Este amor pode ser visto como o sinal visível da realidade invisível do amor de Deus.

A teologia dá muita importância à estrutura simbólica da realidade que é sinal de uma outra realidade, ela mesma fundadora de todas as outras realidades, isto é, Deus. Dando seguimento a esta ideia, o Papa João Paulo II mostrou que «o corpo, e apenas o corpo, pode tornar visível o que é invisível: o espiritual como o divino; o corpo foi criado para transferir para a realidade visível do mundo o mistério escondido da eternidade em Deus e, assim, ser o seu sinal».¹⁴

A REALIDADE

Nota: Pedimos-vos aqui que procedam a um exercício de discernimento sobre a realidade tal como a vivem concretamente no vosso país, na vossa região, na vossa paróquia, quer

¹³ Definição da vida conjugal dada pelo Vaticano II.

¹⁴ Ver o texto de apoio de M. Vidal e a Teologia do Corpo de João Paulo II (A Teologia do Corpo é também o nome dado ao conjunto de 129 alocuções catequéticas proferidas pelo Papa João Paulo II entre Setembro de 1979 e Novembro de 1984, as quais se tornaram referências incontornáveis da teologia moderna.)

dizer, aí mesmo onde vivem. Procurem analisar com lucidez a vossa situação, procurem sobretudo equacionar tudo o que, no domínio dos fundamentos da espiritualidade cristã, vos coloca problemas e/ou vos enche de esperança.

Para a abordagem a essa reflexão, propomos-vos alguns pontos:

- Podemos hoje constatar que há uma grande confusão de ideias nos conceitos ligados ao amor, ao matrimónio e à conjugalidade. Há um desenvolvimento rápido da contraceção. A publicidade difundida pelos meios de comunicação e por certos fabricantes de produtos contraceptivos dá frequentemente relevo uma vida sexual centrada no prazer, no “tudo já” e no egoísmo. O que conta são o desabrochar pessoal e a felicidade individual da pessoa.

- A fidelidade perdeu as suas perspectivas de durabilidade. Numerosos casais separam-se muito facilmente ao enfrentarem problemas e cada um recomeça uma nova relação amorosa sem se preocupar muito com os filhos e com a sociedade. Nota-se também uma certa exaltação da homossexualidade e uma perda do sentido do social.

- Por outro lado, numerosos casais levam uma vida espiritual bem encarnada no concreto de uma existência humana. Levam, aos que os rodeiam, o testemunho de que uma vida de santidade é possível ao seu nível e que essa vida não é privilégio dos consagrados. Tem-se verificado haver uma autêntica preocupação pastoral de ajuda aos noivos e aos jovens casais. Destes últimos, muitos têm uma grande sede de absoluto e de espiritualidade. Procuram dar um novo sentido às suas vidas, sentido que lhes ajude a sair do materialismo ambiente e seja para eles fonte de felicidade

(Anotem aqui as vossas observações)

-

-

-

-

-

conformidade com o planeamento responsável dos nascimentos.¹⁵

A prática do perdão

Perdoar (per-doar) não é passar uma esponja para apagar. Perdoar é sobretudo continuar a dar, apesar da falta. Na vida quotidiana do casal, o perdão adquire plenamente o significado que é dado pelo Padre Varillon: “*o perdão é a plena gratuidade do dom*”. A conjugalidade implica um exercício permanente do perdão.

O amor, valor supremo da conjugalidade

O amor é o principal valor, aquele que resume, que é a origem e o fim de todos os outros. É a característica mais importante da conjugalidade.

Mas, o que é então o amor?

Amar não é apenas um sentimento: ter simpatia por alguém.

Se o amor fosse apenas isso, Deus não nos teria pedido para amarmos os nossos inimigos, já que não faria qualquer sentido ter um sentimento de simpatia por um inimigo.

Hoje em dia, no amor sobrevalorizam-se muito as emoções e a paixão. Em contrapartida, a vontade, a acção e o dom de si mesmo são totalmente subavaliados. O que tem mais sucesso da parte dos nossos contemporâneos é uma visão de um amor efémero, centrado sobre si mesmo.

Devido a uma ausência de discernimento no consumo dos meios de comunicação social, hoje em dia são numerosos os casais que, nas suas relações entre si e com os outros, têm tendência para se projectar em personagens e situações de ficção. Este fenómeno de mimetismo com os filmes ou novelas leva muitas vezes a iludirmo-nos connosco mesmos e conduz frequentemente a profundas desilusões.

A grande novidade do cristianismo tem a sua fonte tanto na revelação de que Deus é uma comunidade de vida de pessoas que se amam (Deus Trinitário) como, por outro lado, na convicção de que, se o homem foi criado à imagem e semelhança deste Deus, foi para viver e amar como Ele. É, portanto, desta forma que Deus nos ama. De alguma forma, Ele libertou-nos dos nossos erros graças à redenção do seu Filho. A Encarnação é uma prenda inaudita que Deus ofereceu ao homem. O Seu Filho Jesus amou-nos como o seu Pai nos ama, com um amor que é o dom de Si mesmo. Na conjugalidade cristã, os esposos também se doam com um amor que é activo e recíproco; este amor é também comunicado aos filhos e aos outros.

O sacramento do matrimónio, sinal do dom de Deus aos esposos e do dom que cada esposo faz de si mesmo ao seu cônjuge, está ligado e assemelha-se ao dom de Cristo na Eucaristia.

¹⁵ A castidade significa a integração bem sucedida da sexualidade na pessoa e, por essa via, a unidade interior do homem no seu ser corporal e espiritual. A sexualidade, na qual se exprime a pertença do homem ao mundo corporal e biológico, torna-se pessoal e verdadeiramente humana quando se integra na relação entre as pessoas, no dom mútuo integral e temporalmente ilimitado do homem e da mulher. A virtude da castidade engloba, portanto, a integridade da pessoa e a integralidade do dom (Catecismo da Igreja Católica, nº 2337).

• **Deus Caritas Est (Extracto da Encíclica do Papa Bento XVI)**

O homem torna-se realmente ele mesmo, quando corpo e alma se encontram em íntima unidade; o desafio do «eros» pode considerar-se verdadeiramente superado, quando se consegue esta unificação. Se o homem aspira a ser somente espírito e quer rejeitar a carne como uma herança apenas animal, então espírito e corpo perdem a sua dignidade. E se ele, por outro lado, renega o espírito e conseqüentemente considera a matéria, o corpo, como realidade exclusiva, perde igualmente a sua grandeza.

(...) Hoje não é raro ouvir censurar o cristianismo do passado por ter sido adversário da corporeidade; a realidade é que sempre houve tendências neste sentido. Mas o modo de exaltar o corpo, a que assistimos hoje, é enganador. O «eros» degradado a puro «sexo» torna-se mercadoria, torna-se simplesmente uma «coisa» que se pode comprar e vender; mais, o próprio homem torna-se mercadoria. Na realidade, para o ser humano, isto não constitui propriamente uma grande afirmação do seu corpo. Pelo contrário, agora considera o corpo e a sexualidade como a parte meramente material de si mesmo a usar e explorar com proveito. Uma parte, aliás, que ele não vê como um âmbito da sua liberdade, mas antes como algo que, a seu modo, procura tornar simultaneamente agradável e inócuo. Na verdade, encontramos-nos diante duma degradação do corpo humano, que deixa de estar integrado no conjunto da liberdade da nossa existência, deixa de ser expressão viva da totalidade do nosso ser, acabando como que relegado para o campo puramente biológico. ...

(...) Sim, o «eros» quer-nos elevar «em êxtase» para o Divino, conduzir-nos para além de nós próprios, mas por isso mesmo, requer um caminho de ascese, renúncias, purificações e saneamentos

6. (...) (na versão grega do Antigo Testamento, o termo «agape»), tornou-se o termo característico para a concepção bíblica do amor. Em contraposição ao amor indeterminado e ainda em fase de procura, este vocábulo exprime a experiência do amor que agora se torna verdadeiramente descoberta do outro, superando assim o carácter egoísta que antes claramente prevalecia. Agora o amor torna-se cuidado do outro e pelo outro. Já não se busca a si próprio, não busca a imersão no inebriamento da felicidade; procura, ao invés, o bem do amado: torna-se renúncia, está disposto ao sacrifício, procura-o até.

Faz parte da evolução do amor para níveis mais altos, para as suas íntimas purificações, que ele procure agora o carácter definitivo, e isto num duplo sentido: no sentido da exclusividade — «apenas esta única pessoa» — e no sentido de ser «para sempre». O amor compreende a totalidade da existência em toda a sua dimensão, inclusive a temporal. Nem poderia ser de outro modo, porque a sua promessa visa o definitivo: o amor visa a eternidade. Sim, o amor é «êxtase»; êxtase, não no sentido de um instante de inebriamento, mas sim como caminho, como êxodo permanente do eu fechado em si mesmo para a sua libertação no dom de si e, precisamente dessa forma, para o reencontro de si mesmo, mais ainda para a descoberta de Deus.

• «A Relação a Três Fios (Xavier Lacroix. Conclusão de uma conferência)¹⁶

O texto que se segue faz referência à presença de Cristo no casal consagrado pelo sacramento do matrimônio. Está no âmago deste sacramento. Como dizia S. Paulo: «É um grande mistério!»

«Nestes tempos em que a relação conjugal é cada vez mais pensada e vivida como relação do casal, de acordo com uma lógica dual, é talvez uma missão para os cristãos recordar ou anunciar o lugar de um Terceiro na relação. Um terceiro não meramente simbólico, como por vezes se diz nas ciências humanas, mas um terceiro real, bem real, mais real do que as quimeras perseguidas pelas nossas paixões.

Numerosas figuras podem ser identificadas com este terceiro, na vida social, na vida fraternal na comunidade eclesial e, como já vimos, nos filhos. Deus é o Terceiro primordial, o Terceiro absoluto, cuja vida vem dar à ligação a maior solidez na medida em que é acolhido.

Aqui quero ser muito claro, porque esse dom, ainda precisa de ser acolhido. Tal como foi possível ao poeta Paul Claudel escrever: “a onipotência de Deus pára à porta do coração do homem ...”

(...) Mas é preciso que isso não vos impeça de ver, de ousar dizer, e para começar de experimentar, em que medida o acolhimento do dom da vida divina, que é o que é dado pela graça do sacramento, consolida a ligação, dando-lhe a capacidade de renascer e de recomeçar todos os dias.

Isto é muito concreto, tal como bem sabemos nas Equipas. Podemos experimentar em cada dia, cada semana, cada mês, em que medida a oração, quer dizer, a entrada consciente e voluntária na circulação do dom Trinitário, ao fazer-nos entrar numa comunhão maior do que a nossa, consolida a nossa ligação e nos ajuda a reflectir nos actos que a mantém viva. Esta comunhão alargada será, não exclusivamente mas muito particularmente, a comunhão com os outros membros da nossa equipa.»

PISTAS PARA A REFLEXÃO

- Digam o que mais vos interpelou neste capítulo.
- Quanto à prática dos valores da conjugalidade: conseguem acrescentar outros exemplos aos que estão no texto? (Por exemplo, a gestão dos meios financeiros da família, a hospitalidade, etc...)
- São capazes de contar algumas experiências sobre a prática dos valores na vossa vida conjugal?

¹⁶ LACROIX, Xavier. “Le lien à trois fils”. Conferência em Santiago de Compostela, durante o Encontro Internacional das ENS, Setembro 2000.

A PALAVRA DE DEUS

Com a ajuda do vosso Conselheiro Espiritual, convidamos-vos a escolher a leitura que melhor se adapta à vossa equipa para estudar este capítulo. Podem, também, escolher um outro texto.

Mt 19,3-9

Mc 10,2-12

Os 3,1-5

QUESTÕES PARA CRESCER NA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

A partir das pequenas coisas da nossa vida do dia-a-dia, tomem consciência da prática do perdão nas vossas relações conjugais ou nas vossas outras relações.

ORAÇÃO

Cada equipa pode propor uma oração diferente ou entoar um cântico religioso ou ainda recitar uma oração pessoal preparada pelo casal que recebe ou por outro casal.

Salmo 128

R/. Feliz o que teme ao SENHOR, que ama inteiramente a sua vontade!

Felizes os que obedecem ao SENHOR
e andam nos seus caminhos.
Comerás do fruto do teu próprio trabalho:
assim serás feliz e viverás contente.

R/.

A tua esposa será como videira fecunda
na intimidade do teu lar;
os teus filhos serão como rebentos de oliveira
ao redor da tua mesa.

R/.

Assim vai ser abençoado
o homem que obedece ao SENHOR.
O SENHOR te abençoe do monte Sião!
Possas contemplar a prosperidade de Jerusalém
todos os dias da tua vida,
e chegues a ver os filhos dos teus filhos.

R/.

CAPÍTULO 4

OS FUNDAMENTOS DA ESPIRITUALIDADE CONJUGAL

PARA PREPARAR A REUNIÃO

- Consideram que no vosso casamento se vive uma verdadeira espiritualidade do casal?
- Se sim, deem exemplos.
- Se não, porquê?

INTRODUÇÃO

A espiritualidade conjugal representa um aspecto relativamente recente da espiritualidade cristã que estudámos no capítulo 2 e foi sobretudo valorizada e desenvolvida a partir de meados do século XX, mediante o impulso do Padre Henri Caffarel, no contexto do Movimento das Equipas de Nossa Senhora.

De acordo com o nosso fundador, a espiritualidade conjugal é «*a arte de viver no casamento o ideal evangélico que Cristo propõe a todos os seus discípulos*»¹⁷

Para o casal que celebrou o matrimónio, isso representa uma forma de espiritualidade extremamente enriquecedora. Com efeito, ela orienta a vida dos cônjuges para a felicidade pela escolha deliberada dum caminho de perfeição que conduz muito para além dos horizontes simplesmente temporais da busca do bem-estar e do prazer do casal. Essa caminhada permite aos cônjuges alcançar um nível muito mais elevado de maturidade no amor divino, pois motiva-os para o dinamismo da acção. Não se contentam com aprender e obedecer a certas regras. Comprometem-se, fazendo do Evangelho a “Carta” das suas vidas de casal e de família, testemunhando da presença real do amor de Deus na igreja e no mundo de hoje.

A REALIDADE

Nota: Tentem agora fazer um exercício de discernimento sobre a realidade tal como a vivem concretamente no vosso país, na vossa região, na vossa paróquia, isto é, no ambiente em que vivem. Tentem analisar com lucidez a vossa situação e tentem sobretudo equacionar tudo o que, no domínio dos fundamentos da espiritualidade cristã, vos coloca problemas e/ou vos enche de esperança.

¹⁷ CAFFAREL, Henri. «VIENS ET SUIS-MOI». Carta mensal da ENS., Ano XVI – nº 2 – Novembro 1962.

Como introdução a essa reflexão, sugerimos alguns pontos:

- Há 50 anos o Evangelho fazia parte dos conhecimentos básicos de muitas pessoas desde muito jovens. Era ensinado na família e na escola. Todos os domingos era proclamado e comentado nas paróquias. Era reconhecido e respeitado em todos os lugares. Hoje em dia, o conhecimento do Evangelho tornou-se frequentemente deficiente ou fragmentado, sobretudo entre os mais novos. A educação religiosa, sob o pretexto de se respeitar a liberdade individual, já não estimula a assiduidade aos textos sagrados nem, portanto, ao conhecimento da pessoa de Cristo, pois a prática religiosa é cada vez mais reduzida.

- Em meados do século passado, o casamento cristão não era ainda considerado um sacramento maior. A espiritualidade específica do casal era nula. No entanto, a partir dos anos 50, foi sendo progressivamente elaborada. Muito rapidamente a hierarquia tomou consciência da riqueza e da utilidade desta forma de espiritualidade. Este facto teve grande repercussão no último Concílio.

- Antigamente, a espiritualidade estava muito enquadrada e dirigida por sacerdotes e religiosos. Estava muito frequentemente reservada a uma elite, fosse ela uma pessoa ou um grupo de pessoas. Hoje em dia, a espiritualidade tornou-se, sobretudo, o domínio da consciência individual, já que dá resposta a um apelo interior que mergulha as suas raízes na fé e na razão.

- Hoje em dia, o papel apostólico dos leigos casados na igreja é unanimemente estimado e estimulado em todo o lado.

(Anotem aqui as vossas observações)

-

-

-

-

-

REFLEXÕES

O Concílio Vaticano II tinha já mostrado muito claramente que a santidade não era uma espécie de objectivo a atingir, mas antes uma atitude de vida a adoptar apoiada, no dia-a-dia, nos valores evangélicos.

Esta forma de viver dá testemunho da vida divina da Trindade. Tornou-se extremamente importante no mundo de hoje poder mostrar que viver desta forma está no domínio do possível para cada casal. Não é uma missão reservada a alguns privilegiados. Uma vez que não há Cristãos de primeira nem de segunda classe, todos os baptizados e, conseqüentemente, todos os leigos e casais cristãos, recebem um chamamento de Deus para se elevarem às alturas da santidade e do apostolado dando testemunho do seu amor pelos homens.

A espiritualidade conjugal não consiste na soma de duas espiritualidades, a da mulher e a do marido. Uma e outra são muito diferentes, cada membro do casal tem a sua própria história, a sua liberdade e a sua consciência pessoal. Não se pode equacionar o querer fundi-las numa só!

Já vimos no capítulo 3 que a espiritualidade conjugal se exprime e orienta a vida do casal a partir da conjugalidade. É precisamente sobre uma íntima comunidade de amor conjugal que se estabelece a aliança entre os cônjuges, que se alicerça e depois se constrói pouco a pouco a espiritualidade conjugal.

É importante recordar que, no Cristianismo, toda a vida espiritual parte da fé na pessoa de Cristo. Devemos desde já compreender que o casal tem todo o interesse em iniciar-se no conhecimento de Cristo e, sobretudo, em compreender melhor a sua mensagem. No entanto, contrariamente à época em que viveram os nossos pais, o clima actual já não é de todo favorável. A redução significativa do número de sacerdotes, a degradação do ensino religioso, a perda de confiança para com a Instituição Igreja, a secularização cada vez mais forçada pela sociedade civil, não tornam nada mais fácil esse conhecimento da pessoa de Jesus. Paradoxalmente, há hoje uma necessidade muito viva de espiritualidade que procura desenvolver-se em diversos grupos de reflexão, de oração, de retiros e outros. É um fenómeno extremamente encorajador.

A espiritualidade conjugal está bem ancorada no humano. Esther e Marcelo AZEVEDO, casal brasileiro das ENS, apresentaram algumas ideias sobre este tema, de que se resume a seguir o essencial: *É espiritualidade tudo o que diz respeito à vida espiritual; A espiritualidade é profundamente encarnada, enraizada no cotidiano, vivenciada no contexto da vida comum de cada dia. Não pode se restringir a um conjunto de ritos e de práticas distantes da vida concreta; A espiritualidade é um caminho que leva a Deus sob o impulso do Espírito, por meio do conjunto das realidades que vivenciamos; A EC não é constituída pela soma de duas espiritualidades, do marido e da mulher; A espiritualidade conjugal não exclui, de forma nenhuma, a espiritualidade pessoal de cada um dos cônjuges; A EC é um caminho para chegar à santidade com a força da graça, no cotidiano do casal e na sua vida guiada pelo amor; Praticar a EC consiste em viver a ação sacramental, ou seja, fazer agir o sacramento por gestos, palavras e atos específicos do amor natural que une o casal; A EC é essencialmente uma existência sacramental*

TEXTOS DE APROFUNDAMENTO

Neste tema, seguindo a tradição das ENS, vamos concentrar-nos exclusivamente na espiritualidade conjugal dos católicos que acederam ao sacramento do matrimónio.

«Na origem da espiritualidade conjugal há um apelo de Cristo: *«Para nós, esposos, a nossa vocação» é irmos juntos para Cristo, um e outro, um com o outro, um pelo outro.»*¹⁸

«*A fonte do amor cristão*», afirma também o Pe. Caffarel, *«não está no coração do homem. Está em Deus. Para os esposos que querem amar, que querem aprender a amar cada vez mais, há um único bom conselho: procurem Deus, amem Deus, sejam unidos a Deus, deixem-Lhe todo o espaço ...»*¹⁹ *Deus está na origem do amor, mas é também o seu termo. O amor vem de Deus e vai para Deus; Deus é o alfa e o ómega do amor ...*²⁰

A Espiritualidade Conjugal decorre da graça recebida pela consagração do matrimónio que representa uma graça particular destinada a aperfeiçoar o amor dos cônjuges e a fortificar a sua unidade indissolúvel. Esta graça contribui também para a santificação mútua ao longo de toda uma vida conjugal e, também, para a aceitação mútua e para a educação dos filhos.

No sacramento do matrimónio há uma dupla aliança. A aliança entre os esposos que celebram o sacramento e a aliança de Cristo com os esposos. É este o «grande mistério» de que fala S. Paulo a propósito do matrimónio e, ao mesmo tempo, o grande dom de Deus ao casal: Deus, o fiel por excelência, compromete-se com o casal e este pode confiar-se plenamente ao seu amor-fiel graças à presença e à ajuda de Cristo.

De acordo com a *Gaudium et Spes*:

«Por este motivo, os esposos cristãos são fortalecidos e como que consagrados em ordem aos deveres do seu estado por meio de um sacramento especial; cumprindo, graças à força deste, a própria missão conjugal e familiar, penetrados do Espírito de Cristo que impregna toda a sua vida de fé, esperança e caridade, avançam sempre mais na própria perfeição e mútua santificação e cooperam assim juntos para a glorificação de Deus.» (GS 48,2)

Viver a Espiritualidade Conjugal permite aos esposos cumprir a vontade de Deus e tornar para eles o casamento um lugar de amor, um lugar de felicidade e um caminho de santidade. É o que lhes permite levar a bom termo a sua missão e o seu ministério no apostolado específico do casal e da família, na igreja e no mundo.

*«Esposos, dispondes de pouco tempo para estudar, para aprofundar a vossa fé; alguns de vós sofrem com isso, outros facilmente aproveitam a desculpa, muito felizes por arranjarem um tão bom pretexto para serem dispensados de uma árdua busca. Esquecem-se que não são apenas os livros que falam de Deus; têm em vossa casa uma Bíblia ilustrada, por assim dizer; por que não a folheiam? Refiro-me a todas as realidades familiares que são as vossas: o amor conjugal, a paternidade, a maternidade, a infância, a casa... tudo aquilo que Deus achou mais explícito para se dar a conhecer. É de fazer ciúmes a todos os que não se casam!»*²¹

¹⁸ CAFFAREL, Henri. Pour une spiritualité du chrétien marié. Op. Cit., pp. 249-250

¹⁹ CAFFAREL, Henri. Lotissements. “L’anneau d’or”. Numero 35 – Setembro – Outubro 1950 – pp. 310 a 311 [1- p.4]

²⁰ CAFFAREL, Henri. Pour une spiritualité du chrétien marié. Op. Cit., pp. 249-250

²¹ CAFFAREL, Henri. Votre bible en images – “L’anneau d’or” n° 77 – p.362



Em todas as idades do casal, o amor conjugal é o que Deus encontrou de mais explícito para se dar a conhecer!

PISTAS PARA A REFLEXÃO

- O que descobriram neste capítulo?
- Que diferenças encontram entre a forma de conceber o vosso matrimónio e a dos que não tiveram a sorte de conhecer as ENS?
- Troquem em casal as vossas experiências sobre os fundamentos da vossa espiritualidade conjugal. Na reunião, confrontem as vossas reflexões com as dos outros membros da equipa.

A PALAVRA DE DEUS

Com a ajuda do vosso Conselheiro Espiritual, convidamos-vos a escolher a leitura que melhor se adapta à vossa equipa para estudar este capítulo. Podem, também, escolher um outro texto.

Jo 15, 7 -17

Tob 8, 4 – 8

Gn 1, 26-31

Ef 5, 21-33

SUGESTÕES PARA CRESCER NA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

«*Não há caminho, ele faz-se caminhando*»

Antonio Marchado (poeta Chileno).

A espiritualidade conjugal não tem ponto de chegada, sendo também por isso um caminho. Sendo assim, o que decidem fazer para melhor traçarem a vossa rota?

ORAÇÃO

Cada equipa pode propor uma oração diferente ou entoar um cântico religioso ou ainda recitar uma oração pessoal preparada pelo casal que recebe ou por outro casal.

*Deus,
Não sei onde estás.
Disseram-me
Que estava em toda a parte,
Mas não o vi em parte alguma.*

*Deus,
À força de o procurar,
Encontrei pessoas
Que também o procuram.
Eles não souberam dizer-me
Onde Deus se tinha escondido,
Mas eles tiveram por mim
Uma grande ternura.*

*Perguntei então a mim mesmo:
Não se dará o caso de ser
Dentro dessa ternura
Que vive Deus?*

*Depois, tal como eles,
Procuro ser eu a dar
Essa ternura
Áqueles que eu encontro...*

*Benoît Marchon
«Poèmes pour prier», Centurion*

CAPÍTULO 5

A MATURIDADE ESPIRITUAL

PARA PREPARAR A REUNIÃO

- O que é para vós a maturidade espiritual?
- Sentem ter crescido no vosso conhecimento de Cristo ao aderirem às Equipas de Nossa Senhora?
- Em que domínio sentem ter feito progressos?

INTRODUÇÃO

Quando nasce um projecto de união entre um homem e uma mulher, ambos procuram conhecer-se melhor para estabelecerem entre os dois laços de grande cumplicidade. É, então, evidente que não seria possível uma espiritualidade conjugal sem se procurar uma grande intimidade com a pessoa e a mensagem de Cristo. A espiritualidade conjugal, como qualquer projecto de amor, começa portanto por um período de iniciação mais ou menos longo.

Amar a Cristo, aderir ao seu Evangelho, representa a entrada de Deus na vida de um ser humano e, por conseguinte, também na vida de um casal. Esta entrada não se processa como uma ideia mas como uma presença bem real de uma pessoa viva. O amor divino pode assim participar directamente no nosso amor conjugal.

Quando tomamos consciência desta relação excepcional, pode ser estabelecido um projecto comum de vida do casal com Deus. Este projecto é sempre estabelecido em total liberdade, sem nenhuma restrição, como se se tratasse de uma caminhada amorosa. Este percurso não segue evidentemente uma linha direita onde as diversas etapas estivessem predeterminadas e com progressos que se manteriam a um ritmo de crescimento constante.

São João situa muito claramente o projecto divino: *«Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna. De facto, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.»* (Jo 3, 16-17)

Devido à nossa fraqueza e aos nossos erros, as quedas são frequentes. Mas a presença constante e confiante de um Pai que nos ama e nos perdoa altera todas as perspectivas. Como dizia o Padre Varillon: *«Só experimentamos a paternidade de Deus no perdão»*. Esta paternidade procura constantemente que nos levantemos outra vez e leva-nos a agir segundo um novo equilíbrio de confiança. Exigência e perdão são as duas faces inseparáveis do projecto de amor que Deus tem para nós.

«Não há vínculo conjugal que resista sem o perdão. Perdoar não é «esmagar-se». Não é passar uma esponja, reprimir o rancor, deixar-se destruir em silêncio. O verdadeiro perdão, como sugere o livro do Levítico (19, 17) pressupõe que se possa dizer ao outro todo o mal que ele nos fez. O per-dão é o «dom (dão) para (per) além» da ofensa, a renovação da confiança, o desejo de recriar a relação. Pressupõe a esperança. Exige a coragem de falar e de “estabelecer claridade”. É um dos actos humanos mais difíceis, tal como o de pedir perdão. A graça do Espírito Santo não será supérflua nesses casos.²²»

A REALIDADE

***Nota:** Pedimos-vos aqui que façam um exercício de discernimento sobre a realidade tal como a vivem de forma concreta no vosso país, na vossa região, na vossa paróquia, isto é, aí mesmo onde vivem. Procurem analisar com lucidez a vossa situação, procurem sobretudo equacionar o que vos coloca problemas e/ou vos enche de esperança no domínio da espiritualidade. Como ponto de partida para essa reflexão, vimos propor-vos alguns pontos:*

- Há hoje uma grande desvalorização e mesmo uma dessacralização da instituição do matrimónio. Numerosos cônjuges vivem hoje num mundo em que muitos não só perderam as suas referências tradicionais, mas sobretudo a confiança para com os que estavam tradicionalmente encarregados de os orientar.

- Na sequência dos progressos científicos e da globalização da economia, os guias políticos do nosso mundo, tal como os das grandes religiões, não sabem como responder às questões delicadas e fundamentais que nunca antes tinham sido colocadas com tanta acuidade. Estas questões dizem respeito à autoridade, ao sentido do social, à informação, à disponibilidade para o serviço, à família, à partilha do trabalho, à pobreza, à sexualidade, à transmissão e ao respeito pela vida, à dignidade da pessoa, etc. Atingir um discernimento suficiente tornou-se difícil e exige tempo.

- Fundar e construir um casal não é somar, num determinado dia, duas pessoas uma com a outra. O matrimónio é um novo estado de vida onde cada pessoa se entrega à outra e recebe a outra até ao fim das suas vidas. Cada um é transformado pela personalidade do outro. O amor constrói-se no dia-a-dia através de actos extremamente variados (atenções mútuas, abraços carniais, gestão do trabalho, preparação das refeições, acolhimento das visitas, educação e gestão das actividades dos filhos, gestão das crises e das reconciliações). É isto que é viver na conjugalidade!

- No domínio da espiritualidade conjugal o «tudo, já» não existe. A sua realização exige uma longa caminhada no decorrer da qual os casais se compõem, se descompõem e se recompõem por vezes várias vezes.

(Anotem aqui as vossas observações)

-

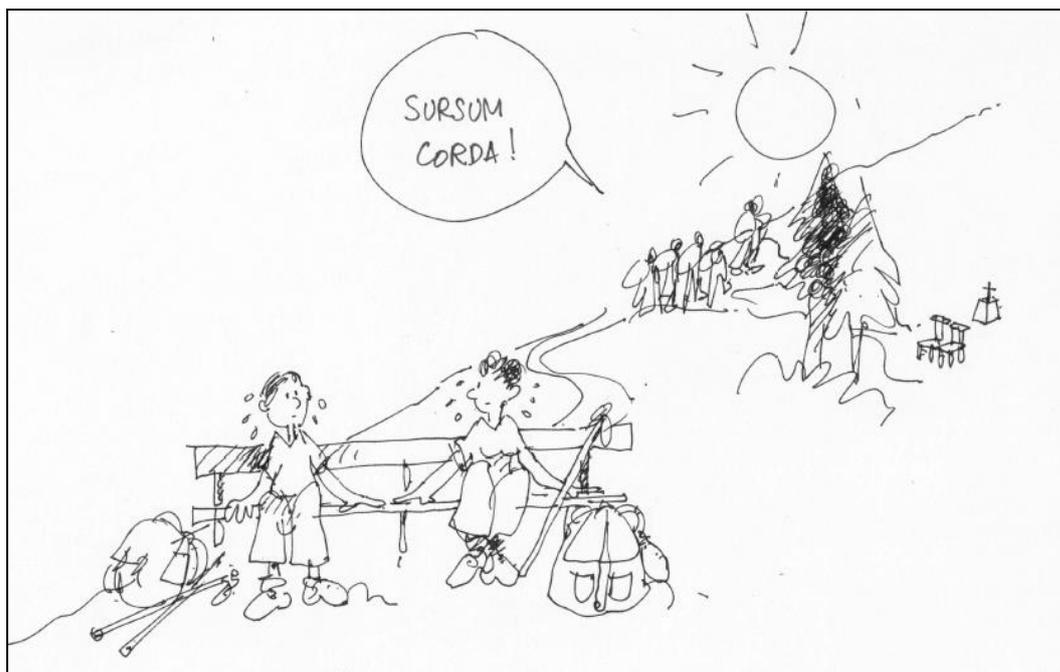
²² LACROIX, Xavier. “Le lien à trois fils”. Conferência em Santiago de Compostela, durante o Encontro Internacional das ENS, Setembro 2000.

REFLEXÕES

A intimidade com o divino não se manifesta subitamente no casal na sequência do efeito miraculoso das graças recebidas no dia do casamento. Não somos nós que tornamos Deus presente e activo no nosso casal, na igreja e no mundo, apenas com a força dos nossos braços e da nossa boa vontade. É na medida em que dermos em nós mesmos espaço ao Seu Filho que tudo se torna possível.

A espiritualidade conjugal requer uma fase de iniciação. Tal como é necessário muito tempo para se ser adulto, é necessário um tempo suficiente, por vezes de longos nos, para descobrir e aprender a crescer na profundidade da aliança divina. Tal como a árvore não dá fruto quando é pequena, é necessário dar tempo ao tempo! O amor, tal como a árvore, necessita enraizar-se profundamente para se desenvolver ao ritmo das estações da vida e dar fruto.

Compreender-se-á então que uma espiritualidade conjugal em nascimento não pode ser limitada a uma simples iniciação à vida espiritual. Esta última é certamente necessária, mas revela-se insuficiente. Seria o mesmo que contentar-se em ficar à superfície sem procurar enraizar-se em profundidade! É necessário não só trabalhar o solo que vai receber a semente, mas também seguir a planta durante todo o seu crescimento. Esta importante busca não se faz ficando isolados, mas realiza-se dentro da equipa de casais. *«Porque conhecem a própria fraqueza e porque depositam uma fé indefectível no poder do auxílio mútuo, decidiram unir-se em equipa»²³.*



²³ ENS. Carta das Equipas de Nossa Senhora.

Para nós...bastou a iniciação!

Com a ajuda do Conselheiro Espiritual e dos outros membros da equipa a espiritualidade conjugal cria os seus alicerces e fortifica-se pouco a pouco numa caminhada cada vez mais adulta. Se a espiritualidade tem como fonte o amor de Deus (o que há que se descobrir numa fase inicial), ela cresce e floresce progressivamente graças a uma pedagogia que iremos desenvolver mais tarde no capítulo 7.

Tanto o Padre Caffarel como os últimos quatro papas estavam totalmente convencidos de que apenas uma espiritualidade conjugal bem viva e adulta podia tornar os casais capazes de regenerar e tornar atraente a fé dos dias de hoje. O tornar atraente processa-se pela sedução e não através de ruidosas declarações inflamadas, nem no meio de acontecimentos extraordinários.

«O Senhor disse-lhe então: «Sai e mantém-te neste monte, na presença do Senhor; eis que o Senhor vai passar.» Nesse momento, passou diante do Senhor um vento impetuoso e violento, que fendia as montanhas e quebrava os rochedos diante do Senhor; mas o Senhor não se encontrava no vento. Depois do vento, tremeu a terra. Passou o tremor de terra e ateou-se um fogo; mas nem no fogo se encontrava o Senhor. Depois do fogo, ouviu-se o murmúrio de uma brisa suave. Ao ouvi-lo, Elias cobriu o rosto com um manto». (1Rs 19, 11 – 13)

O reino de Deus não está na tempestade, nem no tremor de terra, nem no fogo, mas na presença frágil, simples e concreta do testemunho de uma vida de amor, de perdão e de partilha! Este reino de Deus está no meio de nós! Não precisamos de o ir procurar noutro lugar!

Interrogado pelos fariseus sobre quando chegaria o Reino de Deus, Jesus respondeu-lhes: «O Reino de Deus não vem de maneira ostensiva. Ninguém poderá afirmar: ‘Ei-lo aqui’ ou ‘Ei-lo ali’, pois o Reino de Deus está entre vós.» (Lc 17, 20-25)

A espiritualidade conjugal está também em estreita relação com cada uma das etapas da vida. Em cada etapa da vida, uma voz interior leva-nos a procurar o sentido e a dar valor à nossa vida quotidiana. A vida espiritual está sempre estreitamente ligada à vida de um homem, de uma mulher, de um casal, com as suas esperanças, as suas possibilidades, mas também os seus limites, as suas pobreza, os seus sucessos e os seus fracassos. É, enfim, toda a sua história que está em causa.

Tal como as etapas que conduzem ao estado adulto, a maturidade espiritual evolui e cresce continuamente com a idade e com as necessidades das pessoas. Para nos mantermos dinâmicos em cada etapa da vida, é conveniente estarmos atentos aos sinais dos tempos, procurar diariamente a vontade de Deus, procurar a verdade sobre nós mesmos e experimentar o encontro e a comunhão com os que nos são próximos.

TEXTOS DE APROFUNDAMENTO

O objectivo da espiritualidade conjugal: A santidade

«Somos chamados à santidade, mas um santo não é sobretudo, como muitos imaginam, uma espécie de campeão que realiza proezas de virtude, performances espirituais. É antes de mais um homem seduzido por Deus. E que entrega toda a sua vida a Deus... Sois chamados à santidade. E é pelo casamento que deveis caminhar para ela.»²⁴

«A santidade não é apenas um objectivo mas uma atitude de vida, uma maneira de se comportar dia após dia de acordo com os valores evangélicos, como plenitude da vida cristã e experiência da caridade. É responder ao apelo de Cristo: «Vem e segue-me». «É, pois, claro a todos, que os cristãos de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade.»²⁵

A santidade faz referência à semelhança com Deus. Quer dizer, à disponibilidade que, por graça, permite responder ao apelo à santidade. A imagem de Deus, que é dom gratuito aos homens, torna-se realidade quando o casal deixa o Espírito agir livremente na sua vida. O texto de Mt 5 mostra a «reviravolta» que Jesus opera. O Antigo Testamento fala da “santidade”. Jesus, tendo em consideração a santidade de Deus Pai, fala da “perfeição”. O convite é, portanto, passar da exterioridade (santidade segundo a lei) para a interioridade (perfeição deixando Deus agir em nós mesmos), num processo que nos torna semelhantes a Deus.

O discípulo actual de Cristo salvará a sua alma ao não se evadir do mundo, mas, ao contrário, agindo no mundo para desenvolver ao máximo as potencialidades divinas da criação.

Surge então a necessidade de um novo meio de viver a espiritualidade. Hoje em dia não basta ser santo. É necessária a santidade que a nossa época requer, uma nova santidade, também ela sem precedentes. A novidade é que ela se tornou acessível aos leigos que vivem os valores, as exigências e a beleza do Evangelho, incarnando-os nas suas vidas integradas no mundo.

Cidinha e Igar FEHR, ex-responsáveis da Equipa Responsável Internacional, sugerem algumas ideias importantes sobre a EC como caminho para a santidade:²⁶

- A «espiritualidade é o meio pelo qual procuramos conhecer, interpretar e compreender a vontade de Deus sobre as nossas vidas e saber qual deve ser a nossa resposta no caminho da santidade. É a orientação que damos à nossa vida a partir dos valores revelados por Jesus Cristo.

A Espiritualidade Conjugal orienta a vida a partir do facto de se viver a dois. A vida de cada um dos membros do casal, no quotidiano, na relação com o outro, e principalmente na sua relação com Deus é marcada pelo casamento. A verdadeira espiritualidade engloba todos os aspectos da vida. Ela integra na vida espiritual todos os elementos que compõem a trajectória de uma vida humana: os elementos que estão espalhados numa infinidade de situações, de actividades, de condicionamentos da vida em comum, familiar, conjugal, profissional, mesmo se por vezes os esposos estão em conflito entre si. »

²⁴ CAFFAREL, Henri. SÉDUITS PAR DIEU. Carta mensal das Equipas de Nossa Senhora. Ano XVI – nº 10 – Julho 1963.

²⁵ Lumen Gentium, n. 40.

²⁶ FEHR, Maria Aparecida e Igar, «Falando de Espiritualidade conjugal». Petrópolis (RJ): Vozes, Coleção Nossa Família, Nº 10, 1994, pp.9-11. Citados por DE FIORES. Op. Cit., p. 26.

O Padre Caffarel esteve particularmente atento a que as Equipas de Nossa Senhora não se contentassem em ser jardins de infância para adultos. Desde a criação do Movimento, constantemente os impulsionou a comprometer-se em todos os domínios da vida e a preocupar-se com o manterem-se inventivos nas suas vidas. A espiritualidade conjugal desenvolve-se progressivamente nesta maturidade espiritual recentemente adquirida. Cresce graças à vontade de progredir em humanidade e no amor a Cristo.

Por fim, tudo isto que foi sendo adquirido impulsiona os casais a responder de forma concreta ao chamamento de Deus para que se comprometam na massa da Igreja e do mundo, para serem fermento novo. Toda esta experiência acumulada será, com efeito, capaz de regenerar o pão de hoje em dia dando-lhe de novo o sabor perdido e, sobretudo, dando esperança aos que estão feridos no casal e na família.

«Bem mais do que um movimento de iniciação à perfeição e à santidade, os membros das Equipas de Nossa Senhora são chamados a assegurar, na Igreja e no mundo de amanhã, um apostolado de renovação e de esperança.»²⁷

O sermão da montanha é a expressão da maturidade espiritual!

PISTAS PARA A REFLEXÃO

- O que mais vos interpelou no estudo deste capítulo?
- Quando lançam para trás um olhar sobre o vosso casal, em que domínio é que consideram que adquiriram uma maior espiritualidade conjugal?

A PALAVRA DE DEUS

Com a ajuda do vosso Conselheiro Espiritual, convidamos-vos a escolher a leitura que melhor se adapta à vossa equipa para estudar este capítulo. Podem, também, escolher um outro texto.

Mt 5, 1 – 12

Mt 5, 38 – 48

Mt 7, 21 – 27

Lc 10, 38 – 42

Lc 18, 18 – 23

Gal 3, 1 – 5

Col 3, 12- 17

Ef 1, 3 – 14

²⁷ CAFFAREL, Henri. «Vocation et itinéraire des Équipes Notre-Dame». Em “L’anneau d’or”. Número 87-88 – Maio – Agosto 1959 – Número especial «Mille foyers à Rome» Págs 239 a 256.

SUGESTÕES PARA CRESCER NA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Por que não tirar melhor proveito dos meios que o movimento oferece? Seria bom redescobrir a dinâmica dos pontos concretos de esforço.

ORAÇÃO

Cada equipa pode propor uma oração diferente ou entoar um cântico religioso ou ainda recitar uma oração pessoal preparada pelo casal que recebe ou por outro casal.

*Nós somos dois
Mas Tu estás aí, Senhor,
Sobre o caminho da nossa vida.
Nós somos diferentes
Mas, cada um ao seu ritmo,
Avançamos para Ti.
Aprofundando com o correr dos dias
O dom total de um ao outro,
Abrimo-nos ao teu Amor:
Ele espera de mim uma palavra, um gesto
Que lhe permita ser reconfortado e acompanhado.
Espero dele um ouvido atento às minhas preocupações, ao meu cansaço.
Encerrados nas prisões dos nossos egoísmos,
Temos dificuldade em te alcançarmos,
Mas sempre, a pequena chama da tua presença
Liberta em nós o amor.
Alimentados pela tua Palavra,
Banhados pelo teu Espírito,
Caminhamos para Ti.
Bendito sejas TU? Deus está connosco, Emanuel*

Dominique (revista Aliance n° 100)

CAPÍTULO 6

OS MEIOS DA ESPIRITUALIDADE CONJUGAL

PARA PREPARAR A REUNIÃO

- Quais são os meios que mais vos ajudaram a progredir na vossa espiritualidade conjugal?

INTRODUÇÃO

É importante viver a realidade conjugal do dom mútuo, não só no domínio espiritual, mas também no domínio material. É desta forma que o casal poderá estar preparado para melhor tirar proveito das condições e dos dons que tem para encontrar a felicidade. Neste quadro da espiritualidade conjugal, a vivência do dom Mútuo é um elemento essencial!

Para progredir na vida espiritual, é útil não só conhecer mas também utilizar os meios que são indispensáveis para alimentar a nossa natureza limitada no espaço e no tempo. Para tanto, é bom colocar-se numa atitude de oração e cuidar da formação religiosa.

É indispensável pôr em prática estas duas vertentes (oração e formação) para se encontrar uma coerência entre vida e fé. Os três pilares da pedagogia das Equipas de Nossa Senhora (orientações de vida, pontos concretos de esforço e vida de equipa) constituem uma base sólida para ajudar a crescer progressivamente na espiritualidade conjugal.

Neste capítulo, vamos chamar a vossa atenção para alguns meios que, entre outros, nos parecem particularmente importantes.

A REALIDADE DOS MEIOS EXISTENTES

Nota: Para vos apresentar esta reflexão, queremos propor-vos alguns pontos:

- Vivemos hoje num mundo que se tornou extremamente individualista. Cada um quer conduzir a vida à sua maneira. Esta tendência diz também respeito à vida espiritual, apesar de se poder constatar na juventude um novo impulso para a espiritualidade
- Por outro lado, vivemos agora num mundo que se deixa guiar pelos sentidos. O que se pode ver, ouvir e tocar existe, o resto não! A razão deixou de ser a via utilizada para convencer.
- Os jovens tencionam cada vez menos casar-se. Têm medo de se comprometer. Alguns coabitam e os casais que se querem casar fazem-no cada vez mais tarde. Como se pode então falar de espiritualidade conjugal nestas condições?

(Anotem aqui as vossas observações)

-

-

-

-

-

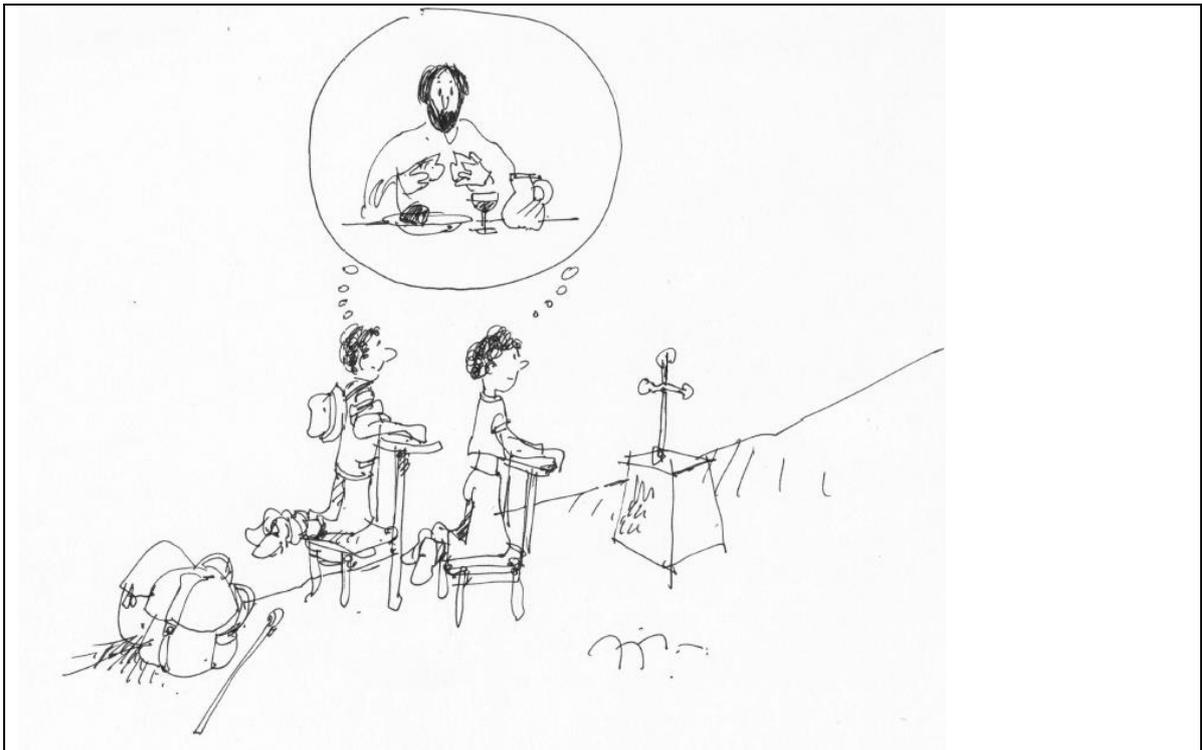
REFLEXÕES

Para o cristão, a espiritualidade consiste em crer na pessoa de Cristo e permitir que Ele habite e aja na sua vida. Quando falamos de espiritualidade, devemos tomar como referência as pessoas que vivem com «os dois pés na terra». Como dizia o Padre Caffarel a propósito dos casais das Equipas de Nossa Senhora: *«Bem longe de procurar os meios para se evadirem do mundo, esforçam-se por aprender como, seguindo o exemplo de Cristo, servir a Deus durante toda a sua vida na Igreja e no mundo.»*²⁸

Como realizar este ideal de vida? Os mestres da vida espiritual afirmam que, para atingir esse ideal, é necessário comprometer-se em dar um passo voluntário e seguir uma pedagogia particular, o que exige uma grande disciplina. A prática da ascese é um meio para o casal se treinar a viver cristãmente a sua vida conjugal e familiar. Ela : consiste em exercitar-se no amar à maneira de Cristo: *«Os atletas impõem a si mesmos toda a espécie de privações: eles, para ganhar uma coroa corruptível; nós, porém, para ganhar uma coroa incorruptível.»* (1Cor 9, 25)

Se a espiritualidade consiste em viver de acordo com o Espírito de Cristo, é evidente que, sem a ajuda desse mesmo Espírito, é impossível viver assim. A única forma de obter a cooperação do Espírito Santo é pela oração: *«Pois se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do Céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!»* (Lc 11, 13). É por este motivo que a oração pessoal e a oração conjugal ocupam um lugar privilegiado na pedagogia da espiritualidade conjugal.

²⁸ CAFFAREL, HENRI. Un mot suspect. Carta mensal das Equipas de Nossa Senhora. Ano III, n° 8 - Junho 1950.



A oração ocupa um lugar privilegiado na pedagogia da espiritualidade conjugal

O diálogo conjugal, a entreaajuda dentro da família, as trocas de pontos de vista e as partilhas de experiências, a formação, são também meios que permitem progressos na vida do casal. Os lares cristãos que desejam este progresso na sua espiritualidade integram-nos na sua vida cristã.

TEXTOS DE APROFUNDAMENTO

Os três grandes meios propostos pelo Padre Caffarel para o desenvolvimento da EC são a escuta assídua da Palavra de Deus, a Oração (individual e conjugal) e a Eucaristia.

A escuta assídua da Palavra de Deus

«A Palavra de Cristo no Evangelho não somente é ensinamento, mandamento, declaração de amor, mas é acto. Ela opera. Esta voz que ouço ao ler o Evangelho é a mesma que acalmava a tempestade furiosa, que curava a lepra, a mesma que ressuscitava os mortos, que perdoava os pecados, que gerava filhos de Deus»²⁹

Há várias fontes e métodos para discernir a vontade de Deus, mas todos se devem enraizar na Palavra de Deus, pois ela é fonte da revelação que Deus faz de Si mesmo. A revelação pela Palavra permite ao homem caminhar para Deus, dando assim sentido à vida humana.

«Rejeitai, pois, toda a imundície e todo o vestígio de malícia e recebei com mansidão a Palavra em vós semeada, a qual pode salvar as vossas almas. Mas tendes de a pôr em

²⁹ CAFFAREL, Henri. Le Mystère de l'Évangile. Carta mensal das Equipas de Nossa Senhora. Ano XVII – n° 4 – Janeiro 1964.

prática e não apenas ouvi-la, enganando-vos a vós mesmos. Porque, quem se contenta com ouvir a palavra, sem a pôr em prática, assemelha-se a alguém que contempla a sua fisionomia num espelho; mal acaba de se contemplar, sai dali e esquece-se de como era. Aquele, porém, que medita com atenção a lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera - não como quem a ouve e logo se esquece, mas como quem a cumpre - esse encontrará a felicidade ao pô-la em prática» (Tg 1, 21-25)

A Oração

«A oração é um encontro de amor com Cristo, para o qual sou convidado. A fé cristã não é um conjunto de crenças filosóficas ou religiosas, é uma adesão à pessoa de Cristo que nos conduz ao Pai, no sopro do Espírito... Orar, portanto, será ir ao encontro de Cristo. A oração é um encontro frente a frente, para o qual sou convidado»³⁰

A Oração Conjugal

«A oração conjugal é um prolongamento do nosso sacramento do matrimónio ... Uma das razões da oração conjugal é conservar em nós a graça do matrimónio ... É um pouco como se, todas as noites, repetíssemos o sim sacramental ... É verdade, a oração conjugal é o tempo forte do sacramento de matrimónio. Os cristãos casados por vezes perguntam-se como colher as graças do seu sacramento. Sabem o que fazer para recorrer às graças próprias dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia, mas em relação ao matrimónio? Não se deve hesitar em responder-lhes que a oração conjugal é um meio privilegiado para obter do sacramento do matrimónio as graças que este reserva para os esposos. Se todas as famílias cristãs estivessem convencidas da importância da oração conjugal, se, em todas estas famílias, a oração conjugal estivesse viva, haveria no mundo um prodigioso crescimento de alegria, de amor e de graça»³¹

A Eucaristia

«O dom do corpo de Jesus como expressão de oferenda total», comenta um autor contemporâneo, «*torna extremamente digno o corpo humano e permite comparar a união no matrimónio com a de Cristo com a sua Igreja*». O sacramento do matrimónio, sinal da união de Deus com os esposos, está ligado ao dom de Cristo na Eucaristia. Há uma relação muito estreita entre estes dois sacramentos.

«A minha conclusão será breve» diz o Padre Caffarel, «uma frase! O matrimónio é a admirável invenção de Cristo para que a Eucaristia seja vivida a dois»³²

O sacramento da reconciliação, em que se manifesta a misericórdia e o perdão de Deus, é uma enorme fonte de graça. É também um instrumento interessante porque abre portas à reconciliação e à abnegação do casal na sua busca de equilíbrio e coerência entre fé e vida.

³⁰ Esta citação é inspirada no itinerário proposto pela SR França-Suíça-Luxemburgo no encontro de férias de Massabielle - 28 Julho a 3 Agosto 2002 – sobre os ensinamentos do Padre Caffarel.

³¹ CAFFAREL, Henry. La prière conjugale – Carta mensal das ENS. Número especial – Março 1962.

³² CAFFAREL, Henri. Mariage et eucharistie. Em «L'Anneau d'Or – le mariage, route vers dieu». Número especial 117-118 – Maio - Agosto 1964 – páginas 242 – 265.

Os outros meios de formação

Para crescer na espiritualidade, aconselha-se aos esposos que adotem e mantenham uma atitude de disponibilidade e de procura, não apenas no que diz respeito ao aprofundamento da fé, mas também em relação a tudo o que se refere aos diversos aspectos da vida familiar, social, pastoral e profissional. Todos os outros meios acima propostos seriam vazios de sentido se não conduzissem a uma vivência concreta. Sobretudo não se deve ter medo de correr o risco de se comprometer a assumir responsabilidades no Movimento, na Igreja e no mundo. É a partir do momento em que se assume esse risco, esse estado de pobreza, que o «Espírito do vosso Pai falará por vós» (Mt 10, 20) e que seremos o reflexo do Pai para todos aqueles que nos criticam e para todos aqueles que tudo ignoram da Boa Nova do Matrimónio.

PISTAS PARA A REFLEXÃO

- Estão conscientes da dificuldade de viver a espiritualidade sem a ajuda de uma comunidade de fé?
- São capazes de pôr em comum a vossa própria experiência de Deus?
- Quais foram os meios que mais vos ajudaram na vossa caminhada para uma espiritualidade conjugal?

A PALAVRA DE DEUS

Com a ajuda do vosso Conselheiro Espiritual, convidamos-vos a escolher a leitura que melhor se adapta à vossa equipa para estudar este capítulo. Podem, também, escolher um outro texto.

Jo 1, 30-31; 35-42.

Mt 6, 5-13.

Lc 11, 1-13.

Lc 11, 27-28.

Jo 13, 1-15.

1 Jo 2, 3-11.

1 Jo 5, 14-17

SUGESTÕES PARA CRESCER NA ESPIRITUALIDADE

Preparem um projecto para progredir na escuta da Palavra de Deus e na frequência dos sacramentos.

ORAÇÃO FINAL

Cada equipa pode propor uma oração diferente ou entoar um cântico religioso ou ainda recitar uma oração pessoal preparada pelo casal que recebe ou por outro casal.

(Salmo 42)

R./ A minha alma tem sede de Ti, Senhor meu Deus
Como suspira a corça
pelas águas correntes,
assim a minha alma
suspira por ti, ó Deus.

A minha alma tem sede de Deus,
do Deus vivo!
Quando poderei contemplar
a face de Deus?

Dia e noite as lágrimas
são o meu alimento,
porque a toda a hora me perguntam:
«Onde está o teu Deus?»

Quero dizer a Deus: «Tu és o meu protector,
porque te esqueces de mim?
Porque hei-de andar triste
sob a opressão do inimigo?»

Porque estás triste, minha alma, e te perturbas?
Confia em Deus: ainda o hei-de louvar.
Ele é o meu Deus e o meu salvador.

CAPITULO 7

AS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA ESCOLA DE ESPIRITUALIDADE CONJUGAL

PARA PREPARAR A REUNIÃO

- É claro, para cada um dos membros do casal, que as ENS são uma escola de formação e de permanente crescimento da vida espiritual?
- Se alguém vos perguntasse o que é que aprenderam nas ENS, o que lhe responderiam?

INTRODUÇÃO

Os casais das ENS têm a possibilidade de viver numa escola de espiritualidade conjugal que os ajuda a progredir na prática da oração, no diálogo conjugal, na entajuda humana e espiritual, no discernimento – práticas que constituem encarnação dos valores evangélicos na vida pessoal, conjugal, familiar, profissional e nos seus compromissos pastorais.

São muitas as razões que nos permitem afirmar que as ENS foram e continuam a ser um autêntico carisma (dom excepcional) dado por Deus à Igreja:

- Pela inspiração e a ajuda do Espírito Santo que foram dadas ao Padre Caffarel e aos casais das primeiras equipas, que lhes permitiram traçar um caminho de descobertas extraordinárias das riquezas do matrimónio cristão. Foi um dom para aqueles que lançaram as primeiras bases mas também para todos os que seguiram os seus passos.
- Pela pedagogia que foi elaborada e afinada pelo Padre Caffarel e pelos primeiros casais. Essa pedagogia foi sendo progressivamente desenvolvida e aprofundada por aqueles que se seguiram, adaptando-a aos novos tempos e às novas culturas, mantendo-se sempre fiel ao carisma fundador.
- Pelo acolhimento e posteriormente pelo apoio da hierarquia da Igreja que encorajou a difusão do Movimento.

A REALIDADE

Nota: Tentem fazer agora um exercício de discernimento sobre a realidade em que vivem concretamente, no vosso país, na vossa região, na vossa paróquia; isto é, no ambiente em que vivem. Tentem analisar com lucidez a vossa situação e tentem sobretudo formular aquilo que, no domínio da formação da espiritualidade, é para vós problema ou vos enche de esperança.

Como introdução a essa reflexão, sugerimos alguns pontos:

- Num mundo em que o conceito de amor como dom se si mesmo é posto em causa, em que a instituição do matrimônio e o valor da família são muitas vezes negados em proveito de novas formas de união e de vida em comum, em que a moral sexual da Igreja é contestada, o que é que as Equipas de Nossa Senhora vos podem, concretamente, trazer?
- Muitas pessoas casadas, mesmo católicas, vivem hoje em dia a sua espiritualidade de uma forma individual, cada um para seu lado. Nos locais onde a pastoral familiar é ainda reduzida à preparação para os sacramentos (é esse o vosso caso?), que ajuda nos pode trazer para a pastoral familiar a pedagogia das ENS?
- É necessário tomar consciência que, fortalecidos com as grandes riquezas recebidas, os casais cristãos são chamados a um autêntico ministério na pastoral do casal e da família junto de todos os casais. Verifiquemos se cada um de nós tem essa consciência e de que maneira é que somos os pés e as mãos, o coração e os olhos, as orelhas e os lábios da Igreja nos sítios onde vivemos? Troquem impressões sobre as vossas experiências concretas.
- O método e a pedagogia das ENS são exigentes, mas é claro que ninguém é obrigado a entrar e a permanecer nas Equipas. Temos todos que “jogar o jogo francamente” e verificar se na equipa se cede à tentação de cair numa mentalidade com tendência a rejeitar tudo aquilo que pede um esforço na aplicação da pedagogia do Movimento.

(Anotem aqui as vossas observações)

-
-
-

REFLEXÕES

Convém deixar claro que a iniciação à pedagogia das ENS se realiza não pela obediência a princípios religiosos mas antes pela sedução da partilha mútua. Acolher a riqueza da diversidade dos outros e oferecer o fruto das suas próprias descobertas é uma experiência extraordinária de confiança e de partilha das experiências de vida. É neste contexto que o progresso se vai operando, pois toda a pedagogia das ENS é centrada na progressividade.

Essa pedagogia foi sendo elaborada pouco a pouco para ajudar os casais a iniciarem-se numa vida cristã de casal e a fazer progredir a sua espiritualidade conjugal; ela não se adquire de forma espontânea, antes se vai construindo e exige, por parte do marido e da mulher, esforços continuados.

Os três pilares da pedagogia das ENS são:

- Os pontos concretos de esforço (PCE),
- Uma vida de Equipa,
- As orientações de vida.

Esses três pilares têm como objectivo ajudar os casais a adoptar três atitudes fundamentais:

- A procura assídua da vontade de Deus
- A procura da verdade sobre nós mesmos
- Ter a experiência do encontro e da comunhão.

Há várias etapas na evolução da espiritualidade do casal, as quais estão ligadas, não somente à idade das pessoas e ao número de anos de casamento, mas também aos ciclos de vida do casal e ao estado de desenvolvimento da espiritualidade de cada um.

Como já vimos em capítulos anteriores deste tema, cada tipo de espiritualidade tem uma pedagogia que lhe é própria. A espiritualidade das ENS propõe uma pedagogia particular e original para casais cristãos casados. Num primeiro tempo essa pedagogia articula-se sobre a descoberta progressiva, em equipa, dos extraordinários recursos positivos que o casamento cristão possui. Num segundo tempo, graças à prática da oração, da partilha, da escuta da Palavra de Deus, graças aos esforços efectuados, em liberdade, com a vontade de encontro, de entajuda e de comunhão, podem os casais da equipa progredir concretamente para uma felicidade mais verdadeira, mais profunda e mais comunicativa.

O progresso que se adquire conduz ao compromisso dos casais na “massa” da Igreja e do Mundo, como um fermento novo capaz de regenerar o pão dos nossos dias e de dar de novo esperança aos que sofreram ferimentos no amor e na família.

As ENS são pois uma verdadeira escola que ajuda os casais a viver melhor o seu ideal. Nessa escola todos os casais são, por sua vez, alunos e professores pois é graças à partilha de experiências e à entajuda que eles progridem, quer na sua instrução quer sobretudo a melhor compreender aquilo para que são chamados. A participação nesta escola pede-lhes que adoptem uma atitude dinâmica que os torne capazes de se dar aos outros e deles receber, com toda a humildade.

Tal como a pedagogia está assente em 3 pilares fundamentais, também a mística das equipas, no seu sentido profundo, se apoia em três pilares:

- As reuniões de equipa, sempre em nome de Cristo, porque uma equipa é mais do que uma comunidade humana;
- A entajuda espiritual e material entre os casais, para se apoiarem mutuamente nos seus esforços;
- O testemunho, para mostrar no meio em que vivem que a espiritualidade conjugal é um caminho que conduz ao verdadeiro amor, à felicidade e à santidade. Com efeito, não somos cristãos para nós mesmos mas para os outros.

Os membros das ENS esforçam-se assim por aprofundar o seu sacramento do matrimónio, descobrindo o seu significado profundo e o que ele acarreta. Pedem a ajuda de um padre, que não é somente um conselheiro espiritual, mas exerce a sua função sacerdotal: Torna

«*presente Cristo como Cabeça do Corpo*». O padre na equipa ajuda os casais na oração, na formação sobre a espiritualidade e no discernimento, que é também uma das funções da equipa. O padre é um elo de estreita ligação entre a Igreja e a equipa com os seus membros: «*Cabe aos sacerdotes, devidamente informados acerca das realidades familiares, auxiliar a vocação dos esposos na sua vida conjugal e familiar por vários meios pastorais, [...] devem ainda fortalecê-los, com bondade e paciência, nas suas dificuldades e reconfortá-los com a caridade, para que assim se formem famílias verdadeiramente irradiantes.*» (Gaudium et Spes n.º 52). O conselheiro espiritual é o homem da Palavra de Deus que ajuda os equipistas a acolhê-la e a deixar-se transformar por ela. É também o homem do discernimento, aquele que traz à equipa simultaneamente uma visão independente e uma experiência espiritual útil para melhor descobrir o sentido dos chamamentos do Senhor.

Por seu lado, o conselheiro espiritual também se enriquece no contacto com os casais que estão inseridos na vida concreta de casal e de pais, na profissão e na vida apostólica de leigos. São muito apreciados nas equipas esses momentos privilegiados de partilha e de amizade. Como testemunham numerosos conselheiros espirituais, o padre encontra no seio da equipa afectividade e os efeitos benéficos que decorrem da amizade e da descoberta mais imediata das realidades da vida conjugal e familiar. Essa colegialidade é um estímulo e um apoio para a sua vida pessoal e para a sua acção pastoral.

A aprendizagem do discernimento faz-se pelo diálogo conjugal e nos tempos da reunião de equipa denominados de “Pôr em Comum” e “Partilha”, bem como por ocasião do “Retiro Anual”. E nesse discernimento, o conselheiro espiritual tem também um papel importante pois pode esclarecer textos do Evangelho e participar activamente na formação das consciências. Retomando a bela expressão do papa Paulo VI: *no seio da equipa “ele é aquele que ajuda a pensar e querer o que é justo, para agir de forma justa”*.

A Organização do Movimento vela pelos aspectos da ligação, da animação e da difusão. As tarefas de responsabilidade no Movimento são indispensáveis para manter o dinamismo espiritual dos casais e o seu testemunho, assegurando a fidelidade ao carisma fundador e à Igreja. Devem também os responsáveis motivar para o aprofundamento da mística e ao discernimento dos sinais dos tempos.

TEXTOS DE APROFUNDAMENTO

O texto seguinte é um excerto do documento “A Espiritualidade Conjugal”, preparado por uma Equipa Satélite da ERI (Cap.VII N.º 7). Também se recomenda a leitura do Guia das Equipas de Nossa Senhora (Cap IV parágrafos d), e), f) e g).

A Imagem das Equipas de Nossa Senhora hoje

Os casais que querem construir o projecto de viver mais concretamente o ideal cristão do seu baptismo e do seu matrimónio, sentem profundamente em si mesmos a necessidade, e também como que um apelo, de reagir face ao vazio actual provocado pelo individualismo e relativismo ambiente.

Mas, no contexto actual, os casais das ENS experimentam em cada dia a fragilidade da sua boa vontade, pois sofrem o isolamento numa sociedade que se tornou cada vez mais pluralista e, por vezes, até mesmo hostil a qualquer forma de espiritualidade.

Os que se integram nas ENS, pretendem formar equipa com outros casais que partilham a sua análise e têm o mesmo desejo de viver esse ideal. Decidem reunir-se uma vez por mês, em nome de Cristo Ressuscitado, se possível com um padre que os ajude a reflectir, a fazer as escolhas certas e a comprometer-se a seguir esse Jesus Ressuscitado. Descobrem progressivamente que a equipa é um lugar privilegiado, onde cada um pode ser reconhecido na sua singularidade e diversidade, quaisquer que sejam a idade, o sexo, a educação, o carácter, as fraquezas, os conhecimentos, o meio social e a nacionalidade de cada um.

Estes casais aprendem a rezar uns com os outros e uns pelos outros. Fazem a experiência do poder e da eficácia da entreaajuda fraternal quando, juntos, rezam, aprofundam os seus conhecimentos religiosos, partilham as suas alegrias, as suas preocupações e as suas aflições, os seus projectos e a sua vontade de construir os seus progressos, humano e espiritual.

Graças a esta extraordinária experiência, tendem a descobrir, gradualmente, que são amados de modo particular por Cristo e pelo Pai; a sentirem-se chamados a amar cada vez mais; a procurar fazer do Evangelho a regra da sua vida de casal, da sua vida de família, da sua vida social e profissional.

Com a ajuda dos outros casais da equipa, comprometem-se a progredir juntos em direcção a este ideal de vida. Convictos das graças que receberam, sentem o apelo a comprometerem-se pessoalmente ou em casal em apostolados concretos que lhes permitem realizar a sua missão de cristãos.

Procurando permanecer fiéis a este ideal, os casais das ENS adoptam uma pedagogia particular. “Obrigam-se com toda liberdade” a fazer um esforço especial em relação a alguns pontos concretos de esforço que lhes foram propostos: frequência regular do Evangelho, oração quotidiana, oração conjugal e, se possível, familiar, diálogo conjugal (dever de se sentar mensal), retiro anual (juntos ou para cada membro do casal), uma regra de vida.

Os casais comprometem-se, num primeiro momento, a experimentar e depois a viver, da forma mais leal possível, a vida de equipa e, portanto, a partilhar a própria vida do movimento que, por sua vez, é uma equipa de Equipas que vivem em comunhão.

Mas o que estes cristãos casados recebem não é para ser guardado para si próprios mas sim para o dar aos outros. É por isso que eles, além de praticarem entre si a entreaajuda material e espiritual, sentem a necessidade e a motivação para procurarem também praticar a hospitalidade acolhedora e generosa para com todos os que sofrem e que conhecem dificuldades no seu amor, e também aspiram a uma verdadeira vida ao ser reconhecidos como filhos de um mesmo Pai.



*Rembrandt mostrou-nos que o Pai tem os braços do Casal.
Segundo os estudos sobre a pintura de Rembrandt, observa-se que as duas mãos do
Pai correspondem a uma mão masculina e a outra feminina.*

Onde quer que estejam e quando possam, devem assim exercer um verdadeiro ministério na pastoral do casal e da família. Respondem, deste modo, aos apelos do Papa, dos seus bispos e dos seus padres.

PISTAS PARA A REFLEXÃO

- Tentemos exprimir aquilo que mais prendeu a nossa atenção e mais nos interpelou neste capítulo do tema.
- Como podemos progredir na preocupação de transmitir, na nossa equipa e fora dela, aquilo que temos recebido no Movimento? Em que é que nos podemos entreajudar mutuamente nessa transmissão?
- Em que podemos melhorar na nossa vida de equipa? O que devemos fazer para nos ajudarmos mais nesse progresso?

A PALAVRA DE DEUS

Com a ajuda do vosso Conselheiro Espiritual, convidamos-vos a escolher a leitura que melhor se adapta à vossa equipa para estudar este capítulo. Podem, também, escolher um outro texto.

Act. 2, 42. 44 - 47; 4, 32.34-35

1 Jo 4, 7-11

1 Cor 12, 4-11

1 Cor 12,31-32

SUGESTÕES PARA CRESCER NA ESPIRITUALIDADE CONJUGAL

Para cada semana escolham um dos pontos da pedagogia das ENS para estudar mais em profundidade a sua mística e a sua utilidade, utilizando a documentação editada pelo Movimento

ORAÇÃO

Cada equipa pode propor uma oração diferente ou entoar um cântico religioso ou ainda recitar uma oração pessoal preparada pelo casal que recebe ou por outro casal.

*Cristo não tem mãos,
A não ser as nossas mãos
Para fazer hoje o Seu trabalho;*

*Cristo não tem pés
A não ser os nossos pés
Para conduzir os homens no Seu caminho;*

*Cristo não tem boca
A não ser a nossa boca
Para falar Dele aos homens*

*Cristo não tem ajuda
A não ser a nossa ajuda
Para trazer os homens para o Seu lado*

*Nós somos a única bíblia
Que os povos ainda lêem
Nós somos a última mensagem que Deus
Escreve em actos e palavras.*

Anónimo do século XIV

CAPÍTULO 8

AS RESPONSABILIDADES DA ESPIRITUALIDADE CONJUGAL

PARA PREPARAR A REUNIÃO

- Qual é o papel do casal cristão no mundo de hoje?
- Estamos conscientes do nosso papel evangelizador?
- O que podemos fazer nesse sentido?

INTRODUÇÃO

A vida cristã exige uma participação activa na evangelização. Cristo pediu aos seus apóstolos: *«Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos ...»* (Mt 28, 19). O que está em causa é saber como fazê-lo no mundo de hoje, já que os meios tradicionais aparentam já não serem convincentes. Por outro lado, é preciso ter em consideração que o nosso mundo individualista se afasta cada vez mais da Igreja, em que a cultura moderna recusa qualquer forma de autoridade vinda das instituições.

Face a esta realidade colocam-se numerosas questões: não seria suicidário procurar adaptar a religião a esta nova cultura? Como não perder a nossa identidade de cristãos? Como, com uma nova forma de expressão, comunicar hoje a nossa fé sem perder a própria essência do Cristianismo? E para nós, casais cristãos, qual seria exactamente o nosso papel evangelizador?

Neste capítulo queremos chamar a atenção para alguns pontos que nos parecem importantes para que cada casal cristão se possa comprometer de uma forma eficaz na difusão do Reino de Deus. De facto, tivemos nas Equipas de Nossa Senhora a oportunidade extraordinária de experimentar e de viver a espiritualidade conjugal, com a ajuda de uma comunidade de fé (a equipa). É um tesouro incomparável que não podemos guardar para nós mesmos.

O Padre Caffarel inicia o seu artigo sobre «o casal Apóstolo» recordando que: *«O sacramento do matrimónio faz do casal uma comunidade não só cultural mas também apostólica. É o mesmo que dizer que o casal cristão deve colaborar de uma forma adequada e insubstituível para a edificação do Corpo Místico ...»*.

A REALIDADE

Nota: Tentem fazer agora um exercício de discernimento sobre a realidade tal como a vivem concretamente no vosso país, na vossa região, na vossa paróquia, isto é, no ambiente em que vivem. Tentem analisar com lucidez a vossa situação e tentem sobretudo equacionar tudo o que, no domínio das responsabilidades da espiritualidade conjugal, vos coloca problemas e/ou vos enche de esperança.

Como introdução a essa reflexão, sugerimos alguns pontos:

- De uma forma geral, tanto os cristãos como os não cristãos persistem em confundir a Igreja com a hierarquia, esquecendo que ela congrega todos os batizados.
- Hoje em dia, a fé é um elemento no meio de muitos outros no «mercado das preferências». Pode-se escolher alguns elementos e deixar ficar os outros: pode-se ser crente e ao mesmo tempo não praticante, ateu e casar-se na Igreja, crente e viver com um relativismo moral. Esta mentalidade é um dos mais graves problemas com que se confronta o cristianismo de hoje em dia: uma fé sem compromisso, uma fé dissociada da vida.



«Não procurem o caminho da felicidade no mercado das vossas preferências! A única boa direcção é a que nos foi dada por Cristo.»

- As novas gerações já não são educadas e socializadas na religião. A sociedade civil torna-se cada vez mais secularista, desclericaliza-se e obriga assim o cristão a ser testemunha da sua fé de forma mais convicta. Já não se é cristão pelo nascimento, tornamo-nos cristãos por convicção.
- O Magistério tomou consciência da importância do casal e da família na construção do mundo de amanhã. Reconhece igualmente o aparecimento de novos carismas por parte dos leigos como uma manifestação da presença do Espírito Santo e a emergência de possíveis novos apóstolos de leigos no mundo de hoje.

(Anotem aqui as vossas observações)

-

-

-

REFLEXÕES

De que forma podem as Equipas de Nossa Senhora, comunidade viva de casais, dar uma resposta convincente e apelativa às questões que se colocam ao mundo de hoje?

Vivemos hoje em dia uma situação que não está muito distante da que foi vivida pelas primeiras comunidades cristãs. Estas estavam mergulhadas num ambiente caracterizado pela predominância de uma cultura pagã.

Não será, portanto, exagerado definir a nossa situação actual como «neo-pagã».

«Segundo os bispos latino-americanos reunidos em Aparecida, no Brasil, apenas se pode ser discípulo em comunidade (Cfr. 278d). Por natureza o discípulo não vive isolado. Não pode viver a sua vocação de uma forma privada. Mesmo se a cultura actual tem uma grande pendência para o subjectivismo e para o individualismo consumista, e mesmo que a força egoísta do coração humano procure viver para «si mesmo», o discípulo de Cristo deve viver em comunidade, quer dizer, em Igreja, enquanto elemento do Corpo de Cristo. Ele é «membro do Corpo de Cristo» com Cristo na cabeça e os outros membros para formar o corpo» (Col. 1,18)³³.

Os evangelistas descreveram a história da pequena comunidade de Jesus com os seus doze apóstolos. Ao ler os Actos dos Apóstolos, vemos como Paulo, que foi expulso das sinagogas, foi obrigado a inserir-se num lugar diferente. Tendo começado por ficar em casa de famílias crentes, e depois em famílias pagãs, que iam transformando as suas casas em lugares destinados ao anúncio do Evangelho. Notemos que o principal papel de Paulo não foi a pregação mas sim o anúncio do seu testemunho pessoal como pessoa chamada por Cristo. Paulo converteu a comunidade familiar ao transformar valores pagãos, naturais e humanos em valores cristãos, ou dito de outra forma, transformando simples famílias pagãs em verdadeiras comunidades cristãs.

A nossa estratégia não deve, portanto, ser diferente da que foi utilizada pelos primeiros cristãos: inserirmo-nos nos lares e nas famílias para impregnar a sua cultura de valores evangélicos. Esta difusão do Evangelho não pode ser nem para as massas, nem discursiva,

³³ Monsenhor Héctor Cubillos P. «O discípulo missionário, de acordo com o documento da Aparecida». Conferência feita no decorrer do Primeiro Encontro das ENS da Colômbia em Bogotá, em Agosto 2011.

tem de ser «viva». É por isso que se torna necessário «inculturar» o Evangelho nos diferentes domínios da vida humana, transformando a partir de dentro as consciências, as culturas, os costumes com a força e a luz do Evangelho.

No Guia das Equipas de Nossa Senhora podemos ler: *«Os membros das Equipas de Nossa Senhora vivem no mundo de hoje, fazem plenamente parte dele e querem ser «fermento na massa». É por isso que precisam de discernir continuamente os sinais dos tempos para descobrir a nova realidade e as necessidades que ela implica para os casais de hoje».*

«Discernir os sinais dos tempos» é reconhecer e interpretar a evolução das aspirações e das necessidades das mulheres e dos homens do nosso tempo, mais precisamente descobrir junto das pessoas de cada geração as questões que mais as angustiam, as aspirações mais profundas e os desesperos mais frustrantes. É igualmente importante lançar um olhar lúcido sobre os acontecimentos que ocorrem na sociedade. Não podemos ficar indiferentes face a estas realidades, uma vez que somos chamados a ser «fermento na massa» (Mt 13,33).

O fermento na massa é uma «minoría», o que não quer dizer que seja marginal! Se é bom, este fermento fará crescer toda a massa em conjunto. Também o sal, que é uma ínfima minoria no pão, lhe dá todo o sabor!

Membros das ENS, devemos estar plenamente conscientes da urgência e da exigência da nossa vocação cristã para responder rapidamente ao apelo de Cristo de sermos sal da terra, luz do mundo e fermento na massa. Devemos estar plenamente conscientes de que, casais cristãos, estamos totalmente inseridos no seio da sociedade. A família é reconhecida como célula base da sociedade pela maioria dos sociólogos. Somos chamados a dar testemunho da nossa fé, do nosso amor e da nossa esperança num mundo que navega sem direcção nas águas do individualismo. Não podemos ficar de braços cruzados perante a necessidade do anúncio da Boa Nova do matrimónio cristão a todos os casais, quer sejam casados, noivos, adeptos da coabitação ou casados civilmente. Temos o dever de lhes proporcionar a oportunidade de descobrir o matrimónio cristão como caminho de amor, de felicidade e de santidade. É este o «nosso povo» como diz Jean VANIER.

Não façamos das equipas «jardins-de-infância de adultos bem-pensantes, mas sim grupos de voluntários» ao serviço da Igreja e da sociedade.

Por outro lado, é muito claro que o número de divórcios e de separações aumenta de forma exponencial. Estes doentes do amor são os casais frequentemente abandonados à beira da estrada. Não podemos excluir do «nosso povo» esses casais em dificuldade, os divorciados e os divorciados recasados. Por vocação e como consequência da nossa formação, somos chamados a que, também eles, possam encontrar no seu caminho testemunhos da ternura e da misericórdia de Deus, usando a expressão de João Paulo II.³⁴

Em síntese, devemos dar testemunho de que Cristo é o único que pode dar um sentido à nossa vida, tanto como pessoas como enquanto casais. É dando testemunho desta verdade que podemos contribuir eficazmente para a construção do Reino de Deus na nossa sociedade e tornarmo-nos sinais da «nova civilização do amor»!

³⁴ O Movimento das ENS tem uma orientação definida a este respeito. As ENS estão voltadas para os casais comprometidos pelo sacramento do matrimónio. No entanto, deve-se notar que não é ao Movimento que o Papa lança este apelo, mas aos equipistas que somos. Assim, este acompanhamento pelos equipistas pode manifestar-se de diversas formas e de acordo com diversas iniciativas. Portanto, é a nós equipistas que cabe dar uma resposta a esse apelo!

TEXTOS DE APROFUNDAMENTO

«O homem e a mulher, unidos no amor, são a parábola viva da comunidade divina»

Para o Padre Caffarel, há quatro dimensões que caracterizam a missão dos casais cristãos³⁵
:

A santificação recíproca

«É, antes de mais, junto do vosso cônjuge que Deus quer que sejais seus colaboradores! Recordem-se do que Pio XI escreveu em Casti Connubii: «Esta mútua formação interior dos cônjuges, esta aplicação assídua no aperfeiçoamento recíproco, pode dizer-se que é causa primeira e razão de ser do matrimónio, não se considerando já o matrimónio, no sentido mais restrito, como a instituição destinada à procriação.»

A feliz iniciativa de um jovem casal em que cada um se responsabiliza espiritualmente pelo outro não é, portanto, um luxo. É uma missão, uma missão divina. Pelo sacramento do matrimónio vós constitui-vos responsáveis pela santificação do vosso cônjuge, seguindo o exemplo de Cristo que incarnou e se assumiu como responsável pela salvação da humanidade».

Então, sentem-se responsáveis pelos progressos espirituais do vosso cônjuge?

A procriação e a educação dos filhos

«No que se refere às vossas actividades procriadoras e de educadores, será conveniente voltar a falar em ministério. [...] Está aí um ministério de primeiro plano.»

«Esta missão que é a vossa mesmo no plano natural foi confirmada e sobrelevada por Cristo. Ele concedeu-vos poder e graça para poderem santificar os vossos filhos. Confiou-vos o cuidado de serem junto deles testemunhas e profetas do seu amor salvífico».

«A forma inicial de contribuírem para a santificação dos vossos filhos é amando-os com grande ternura, ajudando-os a desabrochar e colaborando nesse desabrochar. Isso não obsta a que, vós progenitores, tenhais de transmitir a Palavra de Deus aos vossos filhos. Atribuí uma grande importância à acção educadora do lar enquanto tal, à atmosfera familiar. Para conduzir uma criança à sua dimensão de adulto espiritual é necessária a acção conjunta do pai e da mãe para o fazer nascer e elevar-se».

«Escutem o que Cristo vos diz: “É convosco e por vós, pais, que quero multiplicar e formar novos filhos do Pai do Céu”».

São capazes de dar um testemunho da vossa experiência sobre este assunto na reunião de equipa?

O apostolado no lar

«As vossas riquezas são de duas naturezas: as riquezas humanas e as riquezas da graça.

³⁵ CAFFAREL, Henri. «Le foyer apôtre» L'Anneau d'Or – Le mariage, ce grand Sacrement. Número especial 111-112 – Maio – Agosto 1963 páginas 257 a 271.

Primeiro as riquezas humanas. A primeira, origem de todas as outras e a mais preciosa: o vosso amor conjugal – embora seja necessário que esteja vivo. [...]

«O lar cristão não se contenta com o oferecer as suas riquezas humanas, de deixar entrever através delas as grandes verdades: distribui aos seus hóspedes as riquezas da graça de que vive. A sua grande riqueza espiritual é a presença de Cristo que faz dessa pequena comunidade familiar uma «pequena igreja», de acordo com a expressão de S. João Crisóstomo. «Quando dois ou três estiverem reunidos em meu nome, estarei no meio deles», diz o Senhor». [...] «Feito este rápido inventário das vossas riquezas humanas e espirituais, sois capazes de compreender que se possa dizer do lar cristão que é «um instrumento de apostolado extremamente eficaz. «Quem vos recebe, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou» (Mt 10, 40).

Que experiências têm neste domínio?

O apostolado fora do lar

«Mas o apostolado não é apenas levar um testemunho e um esplendor, é também uma tarefa. Há actividades apostólicas que marido e mulher podem empreender e desempenhar em conjunto. Algumas exigem mesmo que ambos se dediquem a elas: formação de noivos, acolhimento de catecúmenos, ajuda aos jovens casais, apoio aos casais desunidos»...

São também convidados a partilhar as vossas experiências de apostolado no domínio da pastoral familiar.

PISTAS PARA A REFLEXÃO

- O que descobriram em especial neste capítulo?
- Partilhem as reflexões que fizeram durante a vossa conversa em casal.
- Ponham em comum as experiências que viveram no contexto do vosso trabalho, no vosso bairro, na vossa cidade, no vosso meio.
- Reflectam em equipa sobre qual deveria ser o papel do lar cristão no mundo descristianizado de hoje.

A PALAVRA DE DEUS

Com a ajuda do vosso Conselheiro Espiritual, convidamos-vos a escolher a leitura que melhor se adapta à vossa equipa para estudar este capítulo. Podem, também, escolher um outro texto.

Mc 16, 16-18

Jo 15, 12-17

Act 1, 6-11

Cor 7, 12-24

1 Ts 5, 12-22

SUGESTÕES PARA CRESCER NA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

A partir das conclusões deste capítulo, cada um de vós pode escolher uma regra de vida que vos ajude a comprometer-vos de uma forma concreta na evangelização do mundo que vos rodeia.

ORAÇÃO

Cada equipa pode propor uma oração diferente ou entoar um cântico religioso ou ainda recitar uma oração pessoal preparada pelo casal que recebe ou por outro casal.

Oração pela Paz (S. Francisco de Assis)

*Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz;
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;
Onde houver erros, que eu leve a verdade;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.*

*Ó Senhor, fazei com que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;
Compreender, que ser compreendido;
Amar, que ser amado;
Pois é dando que se recebe;
É perdoando que se é perdoado;
E é morrendo que se vive para a vida eterna.*

A REUNIÃO DE BALANÇO

“A última reunião do ano é uma reunião de balanço. Ela proporciona, a todos os componentes da equipa, a oportunidade de reflectir e fazer o ponto de situação, abertamente e com espírito cristão, sobre o seu itinerário, os seus progressos ao longo do ano que termina e também preparar o ano seguinte»
(Guia das ENS)



PARA PREPARAR A REUNIÃO

No espírito da citação acima, poder-se-á aproveitar a preparação a Reunião de Balanço para fazer uma revisão de vida sobre o que correu bem e menos bem na vida do casal e na vida de equipa.

Em casal

- ✓ Comecemos por conversar sobre o que entendemos por maturidade espiritual.
- ✓ Sentimos que progredimos na nossa espiritualidade conjugal?
- ✓ Em que aspectos sentimos que progredimos mais?

Em equipa

- ✓ Que avaliação faz da qualidade da partilha na equipa? Essa partilha tem servido de incentivo ao vosso progresso?
- ✓ Que receberam dos outros casais?
- ✓ O vosso conselheiro espiritual contribuiu para o vosso crescimento? Em quê? Quando?

No Movimento

- ✓ O Movimento (Sector, Região, Província, SR, ERI) propôs ocasiões de encontros, de formação catequética ou de aprofundamento da pedagogia do Movimento?
- ✓ Puderam aproveitar essas ocasiões? Tiveram efeito no vosso progresso?

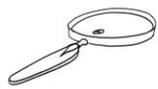


INTRODUÇÃO

Quando nasce um projecto de união entre um homem e uma mulher estes procuram necessariamente conhecer-se melhor para criar laços de grande cumplicidade. Do mesmo modo, para crescer na espiritualidade conjugal cristã é necessário procurar uma grande intimidade do casal com a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo.

Amar a Cristo, aderir ao Seu Evangelho, representa a entrada de Deus na vida duma pessoa e portanto também na vida de um casal. Essa entrada não se dá somente como uma ideia mas sobretudo como presença real duma pessoa viva. O amor divino pode assim participar directamente no amor conjugal dos cônjuges. É isso a espiritualidade conjugal.

A vida de equipa e em especial a reunião de equipa são meios preciosos para o crescimento na espiritualidade conjugal. Chegados ao fim deste ano de trabalho em equipa eis uma boa ocasião para fazer, em casal e em equipa, um balanço do nosso progresso espiritual.



O OBJECTIVO

Trata-se de realizar em equipa uma revisão séria e serena do ano que passou, no que respeita em particular ao progresso na espiritualidade conjugal - isto é, no amor a Cristo - e na adesão ao Seu Evangelho. Como o próprio nome indica esta é uma reunião de avaliação e de projecção. É certo que o assunto da reunião se refere aos aspectos da vida de cada casal mas ela destina-se, igualmente, a avaliar a vida da equipa, a qual se trata de proteger, fortificar e, se necessário, corrigir.



TEXTOS DE APROFUNDAMENTO

“Não tenho a intenção de vos propor aqui um vasto exame de consciência: no casal, na paróquia, na profissão, no país, na Igreja, sou um parasita ou um bom operário? Não seria sério tratar problema tão importante num curto bilhete...”

Mais modestamente, quero convidar cada casal a que se interrogue: porque é que entrei para as equipas? Para receber ou para dar?

Em seguida, dirigindo-me a cada equipa: porque é que aderiram ao movimento? Foi unicamente para obter temas de trabalho já feitos, receber um boletim, aproveitar a experiência dos outros? Se assim for, não estão no lugar certo.

(...)Mas se me responderem: “queremos participar na grande tarefa empreendida pelas Equipas de Nossa Senhora, instaurar o reino de Cristo nos casais, fazer com que a santidade se enraíze em pleno mundo moderno e não seja o privilégio dos monges, formar operários da Cidade, apóstolos robustos de Cristo”. Então estarão na linha. A vossa equipa será útil a todos.

(...) Tendo apanhado bem o espírito das equipas não terão dificuldade em aderir à sua disciplina. A vossa reacção não será: essa regra incomoda-nos, insurgimo-nos; mas a vossa reacção será: essa obrigação é útil ao bom andamento do Movimento; então serão bons jogadores.

(Père Henri Caffarel - Spiritualité de Chaisière)

Ele não se situa em frente do Movimento – como um locatário em frente do proprietário, o sindicalista em frente do patrão – mas sabe que é, e quer ser, membro de um vasto “todo”. Ele sabe que é e quer ser responsável do “todo,” solidário com todos: pensa “nós”. Não se dessolidariza jamais, quer o Movimento se reduza quer progrida. Um movimento vivo é um movimento que se constrói cada dia graças à acção de cada um dos seus membros. No concreto, cada um assume uma responsabilidade que lhe é própria, segundo as suas aptidões os seus recursos, o seu tempo, a sua generosidade.

Um Movimento desliza para a morte quando os seus aderentes passam duma mentalidade de construtores para uma mentalidade de locatários.

Contribuem todos para construir o Movimento das Equipas de Nossa Senhora?

(Padre Henri Caffarel - Construtores ou Locatários)



PISTAS PARA A REFLEXÃO

Esta reunião constitui uma oportunidade para a transmissão daquilo que cada casal assinalou de particularmente importante na avaliação que fez em casal. Desta forma, será avaliado também o progresso na espiritualidade conjugal dos outros casais e o progresso da vida da equipa.



A PALAVRA DE DEUS

Com a ajuda do vosso Conselheiro Espiritual, convidamos-vos a escolher a leitura que melhor se adapta à vossa equipa para estudar este capítulo. Podem, também, escolher um outro texto.

Lc 13, 6-9

Lc 14, 28-33

Lc 17, 7-10

1Co 12, 4-12, 24b-27

2Co, 13,11



ORAÇÃO FINAL

A Oração final das Equipas é, normalmente a recitação do Magnificat. Mas para aquelas equipas que não têm esse costume, apresenta-se abaixo uma sugestão para a oração final; claro está, que seria também muito bom se quiserem substituí-la por outra oração ou cântico ou ainda por outra composta pelo casal que recebe ou outro.

*“Senhor Meu Deus,
Minha única esperança, escutai-me!
Não permitais que, por lassitude,
Eu deixe de Vos procurar,
Mas fizeti com que eu procure ardentemente a Vossa face.*

*Dai-me a força para Vos procurar,
Vós que fizestes que Vos encontrasse,
E me destes a esperança de Vos encontrar cada vez mais.*

*Diante de Vós está a minha força e a minha fragilidade:
Tomai a minha força, curai a minha fragilidade.
Diante de Vós está a minha ciência e a minha ignorância;*

*Lá, onde me abristes, acolhe a minha entrada;
Lá, onde me fechastes, abri-vos à minha súplica.
Que eu me possa lembrar-me de Vós, Vos compreender e Vos amar!”*

(Santo Agostinho)

BIBLIOGRAFIA

GERAL

- ALVARADO, Constanza et Alberto. « *O sacramento do matrimonio como experiência de fé, de amor, de felicidade e de santidade* ». Conferência feita em Bogotá, fevereiro, 2008.
- AZEVEDO, Esther & Luiz Marcelo. « *A espiritualidade do casal: temas de um retiro espiritual*. » Aparecida (SP): Editora Santuário, 2006, pp. 77-107
- BENOIT XVI. Carta Encíclica « *Deus Caritas Est* », 2006.
----- . Alocução do Papa à audiência geral de 4ª feira 7 setembro 2005.
 - CALSING, Mariola et Éliseu. « *Sacramento do Matrimônio e Espiritualidade Conjugal* ». Brasília, 12 et 13 abril, 2008.
 - CATÉCISMO DA IGREJA CATÓLICA
 - CUBILLOS P, Héctor Mgr. « *O discípulo missionário, segundo o documento de Aparecida* » Conferência para 1º Encontro Nacional das ENS, Bogotá, agosto 2011.
 - DE CASTRO, Flávio Cavalca. « *Retiro sobre espiritualidade conjugal*. » Aparecida
 - DANNEELS, Godfried Card. *Discours aux END à Bruxelles*, sep. 1987
----- . Conférence au collège ERI/SR. Maredsous, Juillet 1998
 - EQUIPES NOSSA SENHORA, *CARTA das Equipas Nossa Senhora*. 8 déc 1947.
----- . « *O que é uma Equipa de Nossa Senhora?* » Setembro 1976.
----- . “*O Guia*”, Mars, 2001.
----- . « *A Espiritualidade Conjugal* » ES: Espiritualidade Conjugal, , 2011
 - ESPEJA, Jesús. *Espiritualidade Cristã*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994
 - FEHR, Maria Aparecida e Igar. “*Falando de Espiritualidade Conjugal*”. Petrópolis (RJ): Vozes, Coleção Nossa Família, n. 10, 1994
 - GAUTHIER, Jacques. « *O desafio dos sessenta anos*, » Presses de la Renaissance, Paris, 2009.
 - JEAN PAUL II. Carta Enciclica *Veritatis Splendor*. 1993.
----- . Carta Enciclica *Fides et Ratio*, 1998.
----- . Exortação apostólica *Christifideles Laici* – sobre a vocação e a missão dos laicos na Igreja e no mundo 1988.
----- . Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, 1989.
 - LACROIX, Xavier. “*O elo dos três fios*”. Conferência feita em Santiago de Compostela, Encontro Internationale das ENS, Setembro 2000.
 - LESARD, Jean-Marc. « *O casal ,de etapa a etapa.* » Éditions Paulines & Médiaspaul. Montreal, 1994, pp. 11-18.
 - MONDONI, Danilo.” *Teologia da Espiritualidade Cristã*.” São Paulo: Edições Loyola, 2002
 - RIZZI, Armido. “*O homem espiritual, hoje*”. In: GOFFI, Tullo & SECONDI, Bruno. Problemas e Perspectivas de Espiritualidade. São Paulo: Edições Loyola, 1992, p. 149.
 - SHELDRAKE, Philip. “*Espiritualidade e Teologia: vida cristã e fé trinitária*.” São Paulo: Edições Paulinas, 2005.
 - VIDAL, Marciano. “*O Matrimônio: Entre o Ideal Cristão e a fragilidade humana*.” Editorial Perpétuo Socorro – Unipessoal, Lda., R. Visconde das Devesas, 630, 4400-338 Vila Nova de Gaia – Portugal, 2008.
 - WEST, Christopher.” *A teologia do corpo para principiantes: Uma introdução básica à Revolução Sexual do Papa João Paulo II*”. Instituto Missionário Filhas de S. Paulo, Lisboa.

TEXTOS DO Pe. HENRI CAFFAREL

•ARTIGOS

- , « A CARNE E o ESPÍRITO NO CASAMENTO. » L'anneau d'Or. Numero 1 – 1945 –pag. 9.
- , « LOTTEMENTS. » L'anneau d'or. Numéro 35– septembre – octobre 1950 – pages 310
- , « BIBLIA em IMAGENS. » L'Anneau d'Or. Numero 77 – setembro – outubro 1957 – PAG. 362 A 364.
- , « PARA UMA ESPIRITUALIDADE DO CRISTÃO CASADO. » L'Anneau d'or. Nº 84 – NOVEMBRO –DEZEMBRO 1958 – PAG 425 A 436.
- , « VOCAÇÃO E ITINÉRARIO DAS ÉQUIPAS NOSSA SENHORA. » L'anneau d'or. Numero 87-88 – Maio – Agosto 1959 – Numero especial « Mil casais em Roma » Pag 239 à 256.
- , « O CASAL APÓSTOLO » L'Anneau d'Or – O MATRIMÓNIO, ESTE GRANDE SACRAMENTO. Numero especial 111-112 – Maio – Agosto 1963 pag 257 à 271.
- , « CASAMENTO E EUCARISTIA. » L'Anneau d'Or – O CASAMENTO ; CAMINHO PARA DEUS. Numero especial 117-118 – maio - agosto 1964.

•EDITORIAIS

- CAFFAREL, Henri. « SPIRITUALITÉ DE CHAISIÈRE. » Carta mensal das ENS, IIº Ano, nº 2, Dezembro 1948.
- -----, « UN MOT SUSPECT. » Carta mensal das ENS. IIIº Ano, nº 8 - Junho 1950.
- -----, « LA PRIERE CONJUGALE » – Compte rendu d'Enquête-. Carta mensal das ENS, Nº. especial – março 1962.
- -----, « VIENS ET SUIS-MOI. ». Carta mensal das ENS XVIº ano – n. 2 – novembro 1962.
- -----, « SÉDUITS PAR DIEU. » Carta mensal das ENS. XVIº ano – nº 10 – julho 1963.
- -----, « LE MYSTÈRE DE L'ÉVANGILE. » Carta mensal das ENS. XVIIº ano– nº. 4 – janeiro 1964.
- -----, « BÂTISSEURS ? OU LOCATAIRES ? ». Carta mensal das ENS. XIXº ano – n. 3 – dezembro 1965

•CONFERÊNCIAS

- CAFFAREL, Henri. « VIVER EN ECCLESIA ». Conferência aos Casais de Ligação – 19-20 janeiro 1957. Mesma conferência em São Paulo – Brasil, julho 1957
- , « O CARISMA FUNDADOR. » Conferência feita em Chantilly, maio 1983.